

**PESQUISA: SABERES, FAZERES
E PERFIL DOS MORADORES DO**

TERRITÓRIO DO BEM



**VITÓRIA-ES
2019**



Foto por Viella Films

Pesquisadores

Ana Paula Martins Gomes

Andrea Lourenço Lima

Benildes Silva Lellis da Matta

Bruna Pereira Marques

Carla Cristina Vieira Gonçalves

Cláudia Monteiro Miguel Juvêncio

Danuza dos Santos

Elaine dos Santos Feliciano

Eliane Alves Santana

Felipe da Silva Paiva (em memória)

Geisiele Cassilhas Santos

Ivanildo Soares Miranda

Karolyne Anastacio Kaiser

Luiz Adriano Martins Rodrigues

Marcos Weber Kaiser

Maria Guilhermina

Maria José Barreto

Martinha dos Santos

Whashington dos Santos Francisco

Coordenadora da Pesquisa

Denise Barbieri Biscotto

Agradecimentos

Time do Ateliê de Ideias:
Irani Novaes, Gê Casilhas,
Geisiane Teixeira, Leonora Mol, Marly Rodrigues, Valmir Rodrigues Dantas e Zenaide Vazzoler

Grupo Nação

Movimento Comunitário do Itararé

Onze8 - Cleuber da Silva Jr

CRAS de Itararé

Unidade de Saúde de Itararé

Ana Heckert

Clara Luiza Miranda

Maria Angélica Carvalho Andrade

Nilma Buaiz

Sara Araújo Petrocchi

Diagramação

Allan Sabino

Realização



Apoio



O Território do Bem

A pesquisa foi realizada numa região na parte central da ilha de Vitória - ES, onde se localizam os bairros de São Benedito, Da Penha, Itararé, Bonfim, Consolação e Gurigica e as comunidades de Jaburu, Floresta e Engenharia, inscritos entre as Avenidas Leitão da Silva, Vitória, Marechal Campos e Maruípe e a Rua Carlos Alves - que compõem o Território do Bem (denominação conferida pelos próprios moradores) e que corresponde à área de planejamento definida como Poligonal 1 pela Prefeitura Municipal de Vitória, com população de aproximados 31 mil habitantes. Toda essa região é resultado de ocupações populares entre as décadas de 1920 e 1970.

O Território do Bem corresponde à área de planejamento definida como Poligonal 1 (P1). A P1 e as demais poligonais são consideradas assentamentos precários por meio de **ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL**.

Imagem por PMV, ES

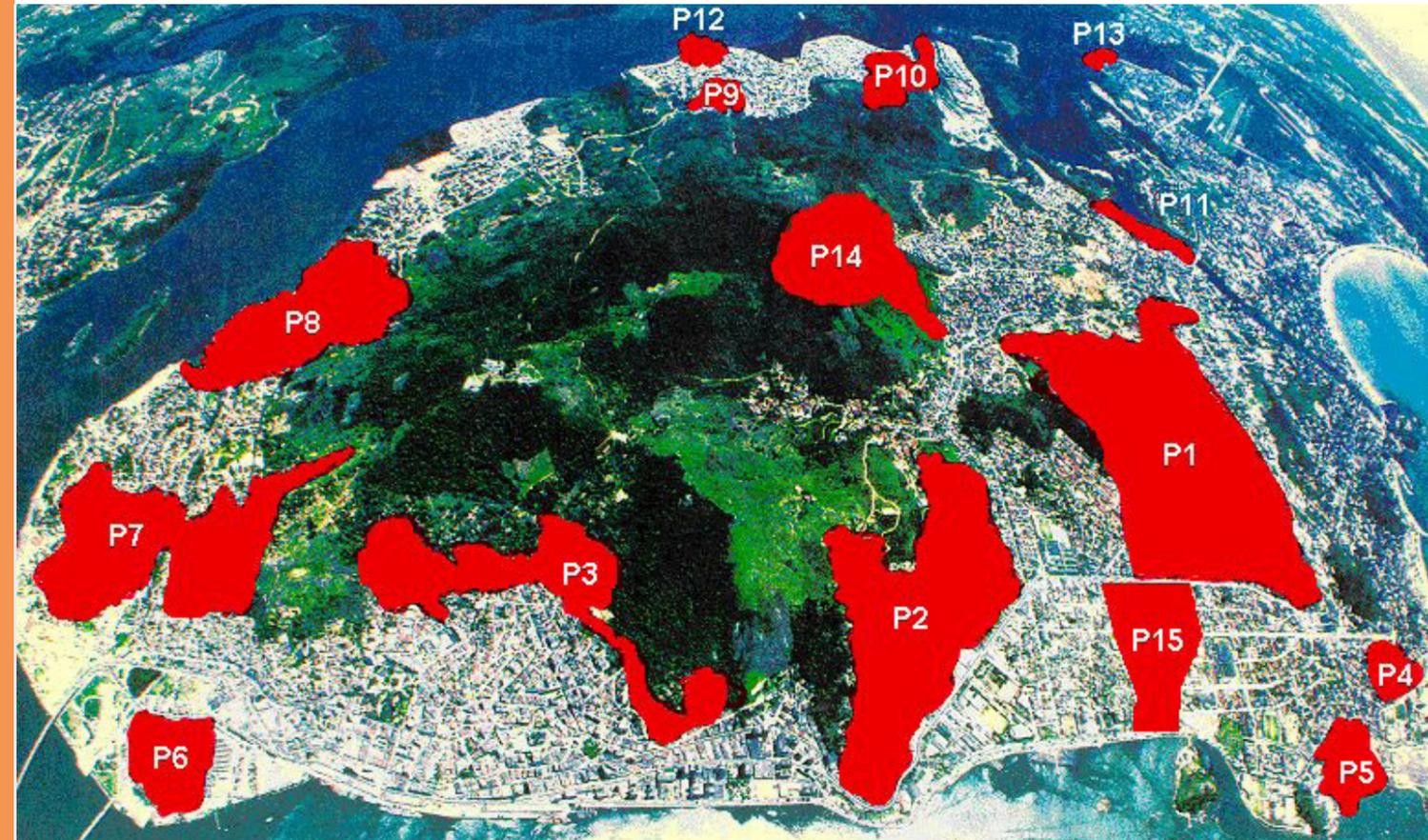
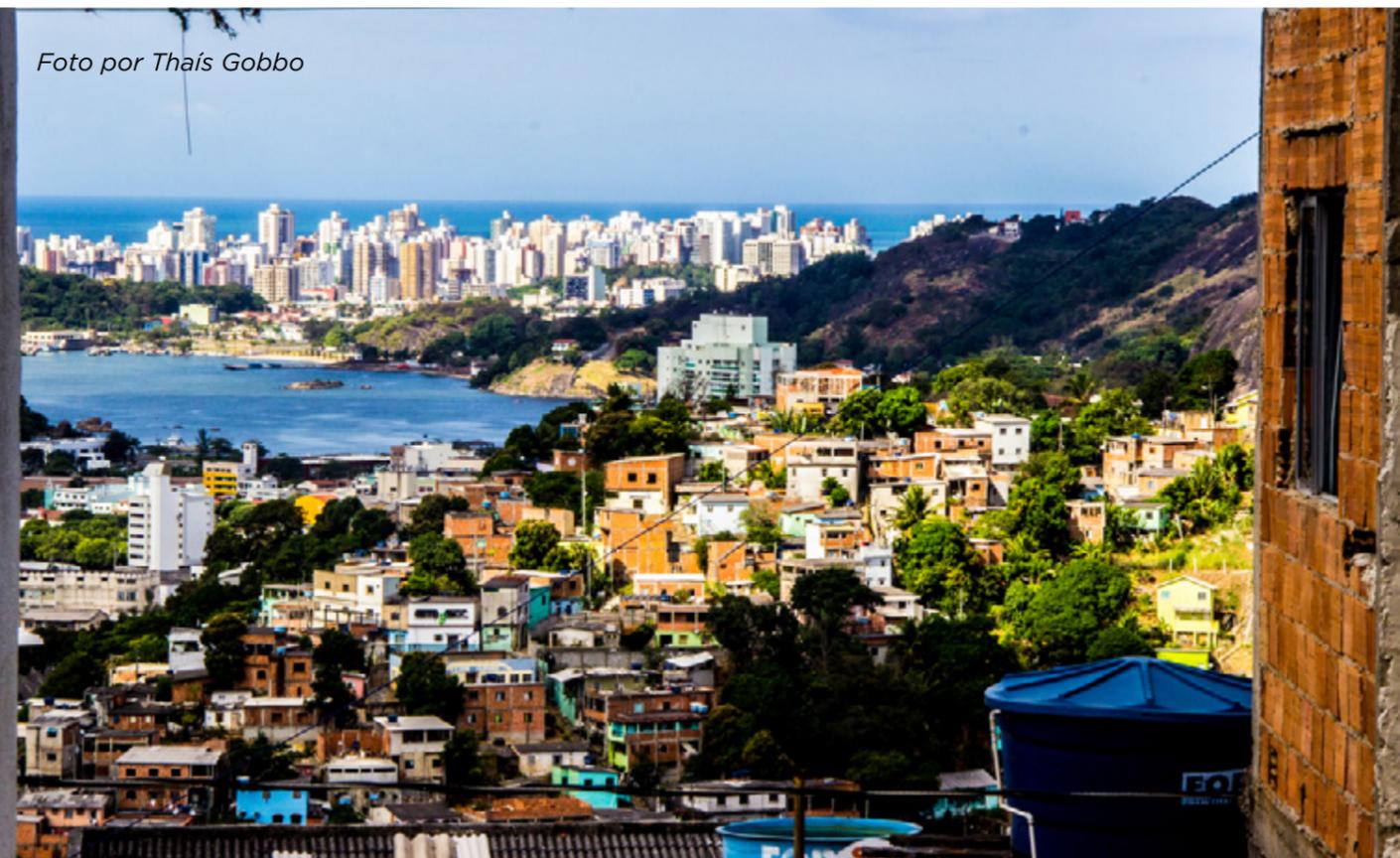


Foto por Thaís Gobbo



BAIRROS e COMUNIDADES	UNIDADES HABITACIONAIS	HABITANTES
9	8.272	31.011

BAIRROS	Comunidades Pertencentes
Consolação	
Gurigica	Jaburu e Floresta
Bonfim	
Bairro da Penha	
Itararé	Engenharia
São Benedito	

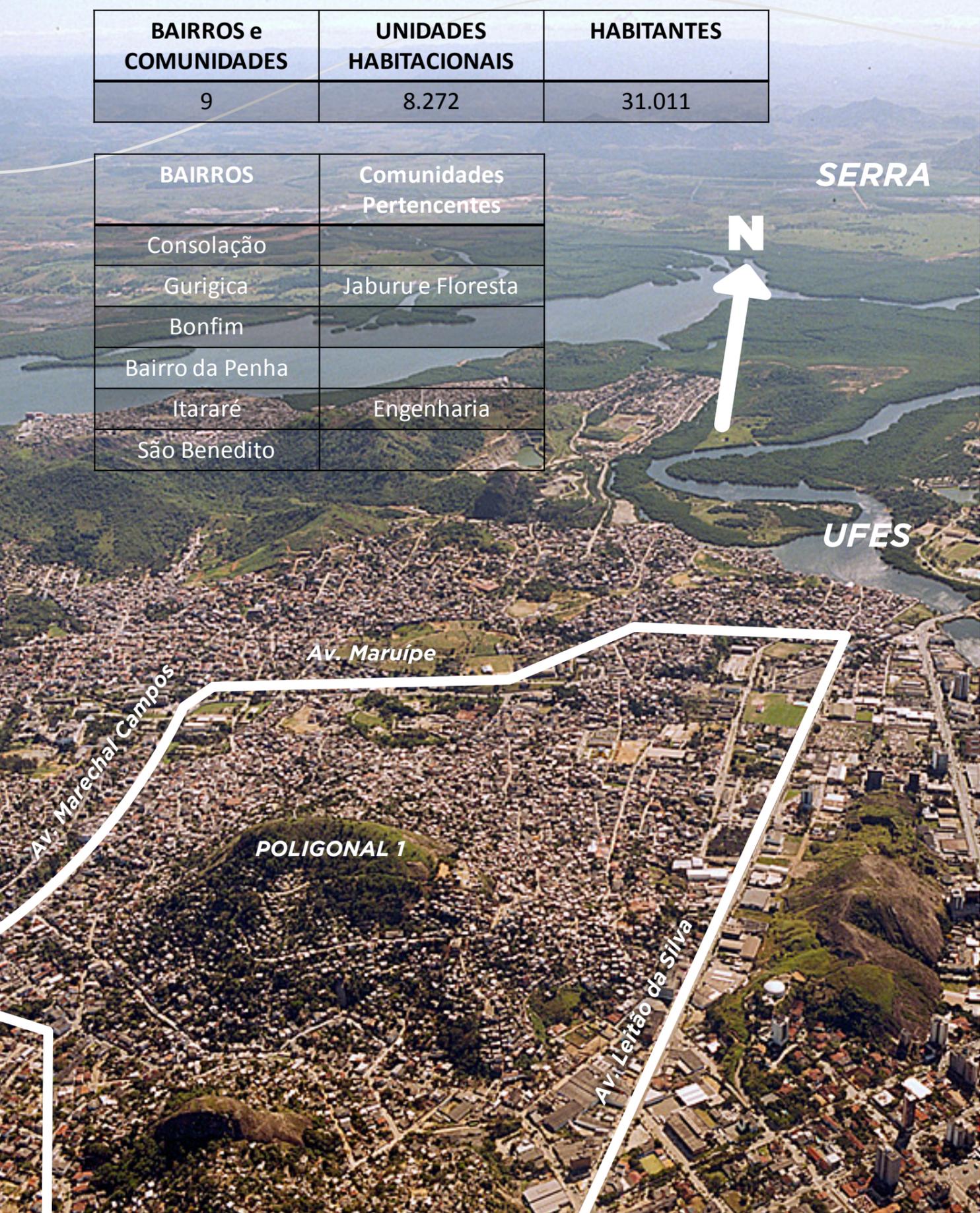
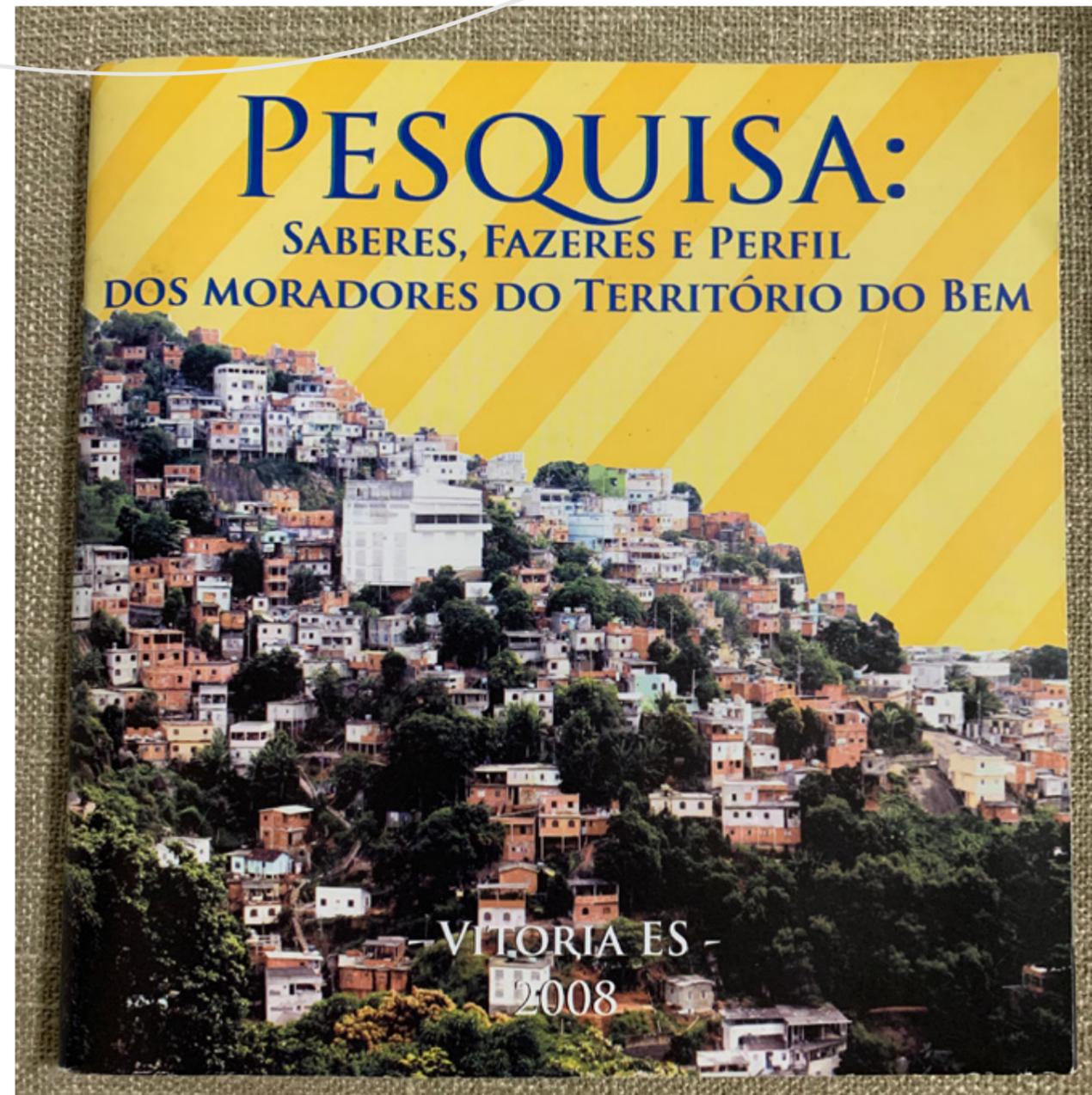


Foto por Flávio Lobos



A Primeira edição da pesquisa “Saberes, Fazeres e Perfil dos Moradores do Território do Bem” foi produzida em 2008 e revelou dados que serviram como referências para criação de diversas ações que buscaram contribuir para o desenvolvimento social e econômico, fomentadas principalmente pelo Fórum Bem Maior e a Associação Ateliê de Ideias. A nova Pesquisa aprofunda e atualiza alguns dos dados e traz novas questões de interesse coletivo.

A PESQUISA

Entender melhor a dinâmica comunitária, identificar prioridades e contribuir para a formulação de projetos inovadores, capazes de causar impactos no desenvolvimento local. Esses são os objetivos da Pesquisa Saberes, Fazeres e Perfil dos Moradores do Território do Bem - 2019.

Grupo formado por líderes comunitários e moradores-pesquisadores, mobilizados pelo Ateliê de Ideias e o Fórum Bem Maior



A “Pesquisa Saberes, Fazeres e Perfil dos Moradores do Território do Bem” contou com o protagonismo e a participação dos moradores da região. Dezesete moradores transformaram-se em pesquisadores, entre os meses de março e junho, de 2019, e aplicaram o questionário a 400 famílias, de seus respectivos bairros e comunidades. As entrevistas aconteceram nas residências dos entrevistados. Esse método garantiu amostras em todos os “quadrantes” do Território do Bem e maior eficácia nas respostas, pois os entrevistados responderam à pesquisa em suas casas.

Para realização da pesquisa, os moradores-pesquisadores participaram de treinamentos que destacavam os conceitos a pesquisa, amostras e questionário. Esse grupo de pesquisadores, auxiliados por lideranças comunitárias, foi responsável pela revisão e atualização do questionário da primeira Pesquisa Saberes Fazeres e Perfil dos Moradores do Território do Bem, realizada em 2008/2009.

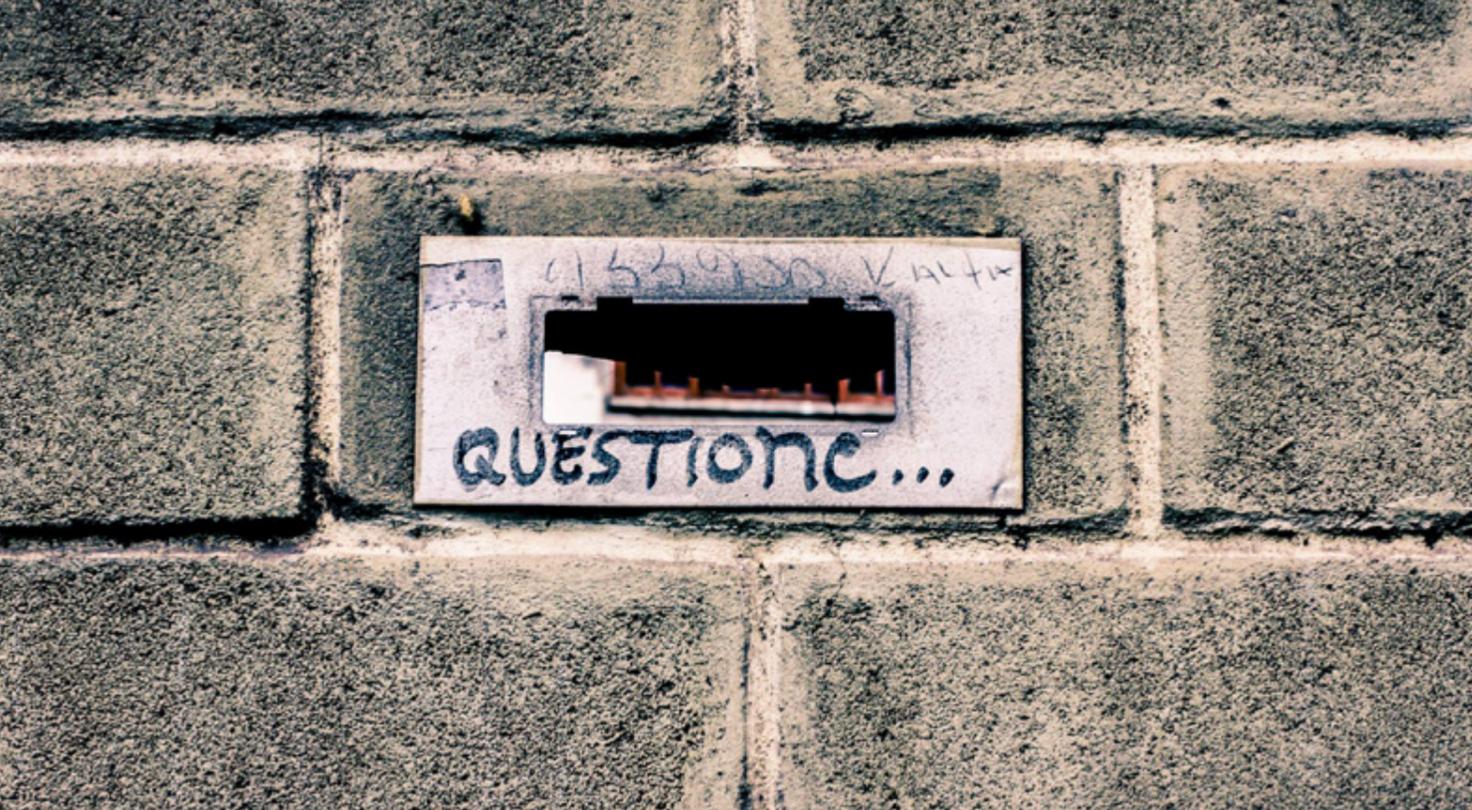
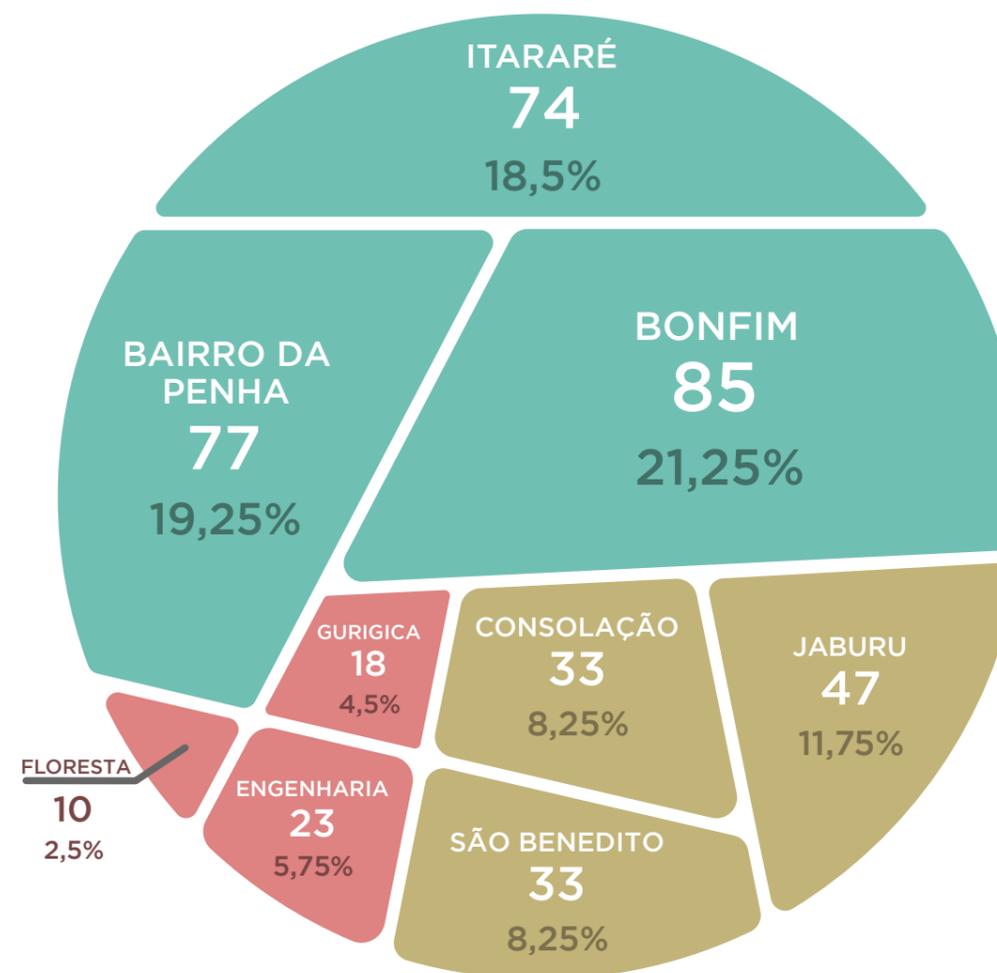


Foto por Thaís Gobbo



Na elaboração do estudo, tendo em vista garantir a maior consistência das informações e análises, moradores, lideranças comunitárias, representantes de coletivos jovens e de equipamentos públicos municipais instalados na região, realizaram a análise interpretativa e coletiva dos resultados da Pesquisa.

QUANTIDADE DE ENTREVISTAS EM CADA BAIRRO

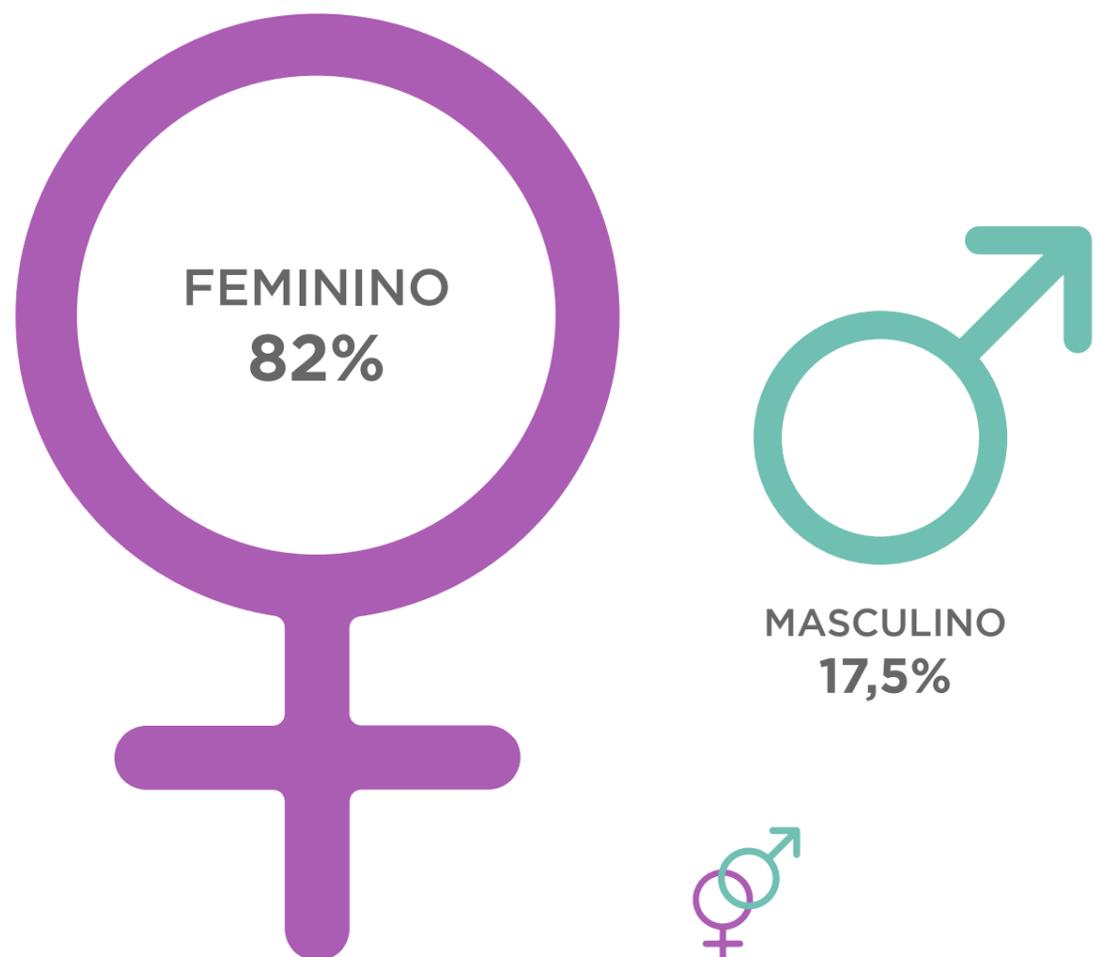


TOTAL DE ENTREVISTAS: **400**

A pesquisa foi realizada com 400 famílias, moradoras do território, e gerou dados quantitativos e análises qualitativas sobre temas de interesse do Fórum Comunitário Bem Maior, instituições públicas, privadas e organizações sociais que atuam na região.

As unidades básicas da amostra foram as famílias, e não pessoas. Para cada família, apenas uma pessoa foi entrevistada e respondeu pelo núcleo familiar ao qual pertence.

SEXO/GÊNERO DOS ENTREVISTADOS

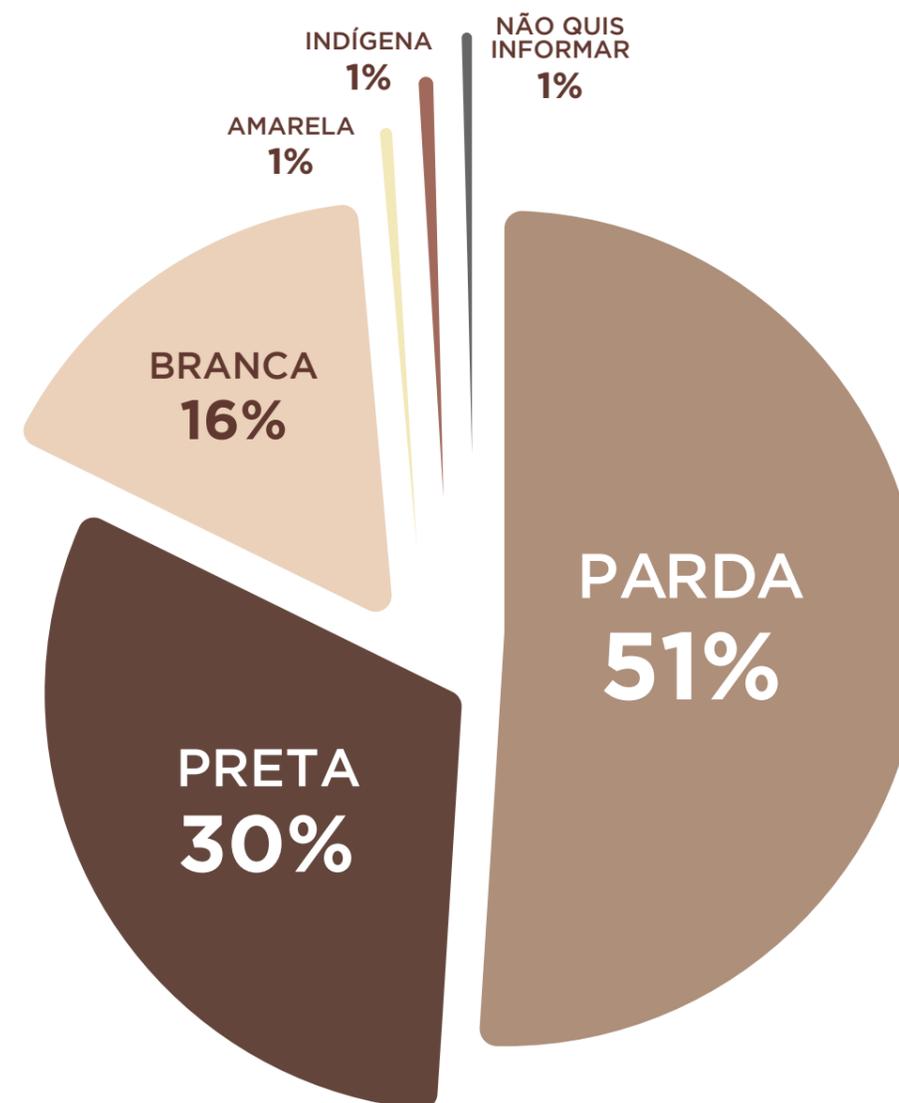


N*: 400 - 100%

N= Número total de respostas

Das pessoas entrevistadas, 82,25% são do gênero feminino, 17,5% do masculino e 0,25% declarou a sua orientação sexual como bissexual.

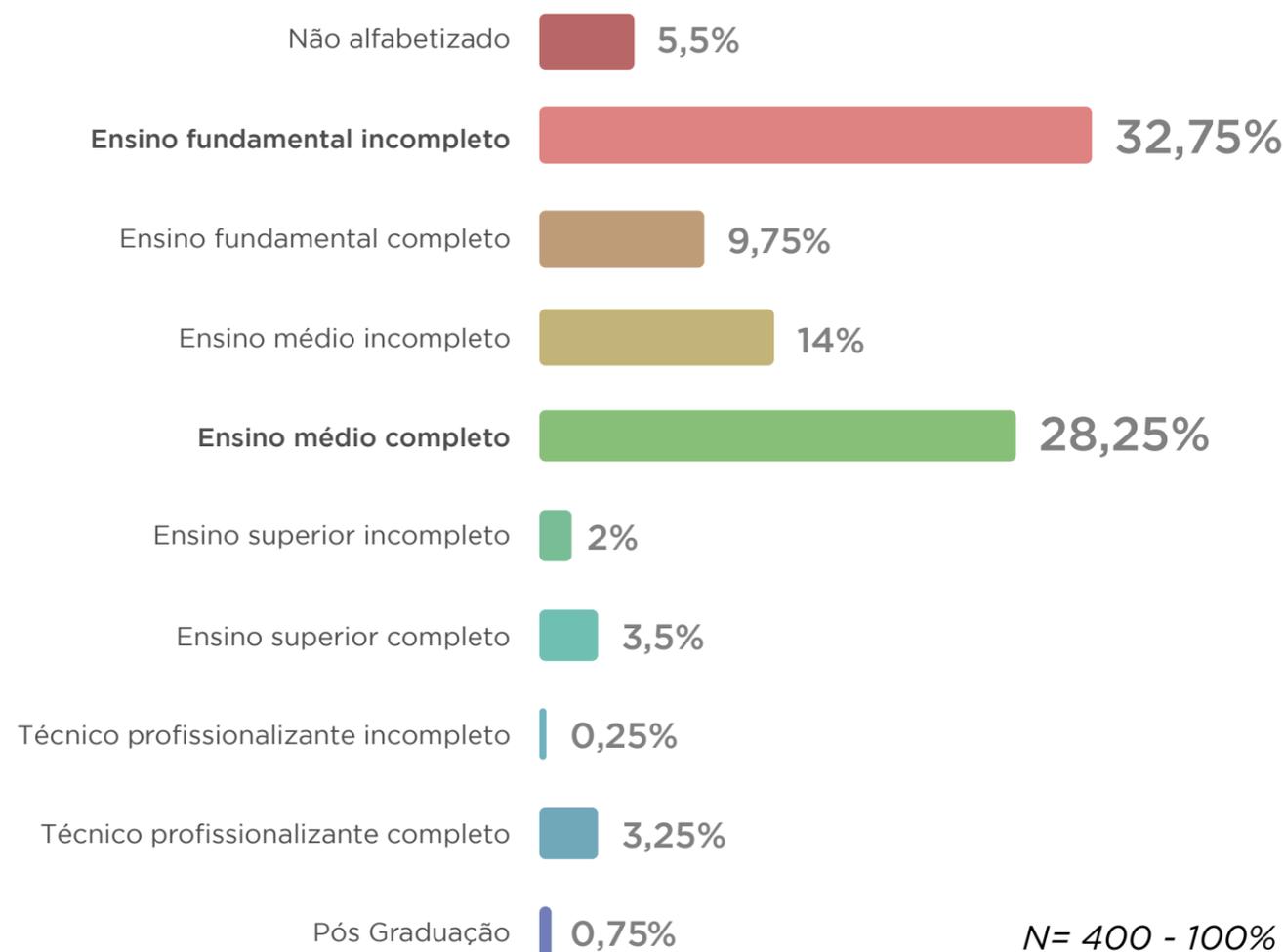
COR AUTODECLARADA



A pesquisa mostra que a maior parte dos entrevistados se autodeclarou parda (51%), seguida pelos autodeclarados pretos que correspondem a 30% e pelos brancos, com 16%. Mostra ainda que 1% dos entrevistados se declarou indígena, 1% como amarelo e outro 1% não sabe/não quis informar a sua cor ou raça.

Em consonância com a realidade de outras periferias urbanas de baixa renda, no Território do Bem também encontramos muito mais pessoas negras do que brancas. A análise recai na maior dificuldade que os negros encontram em ascender e sair da condição de mais vulnerabilidade.

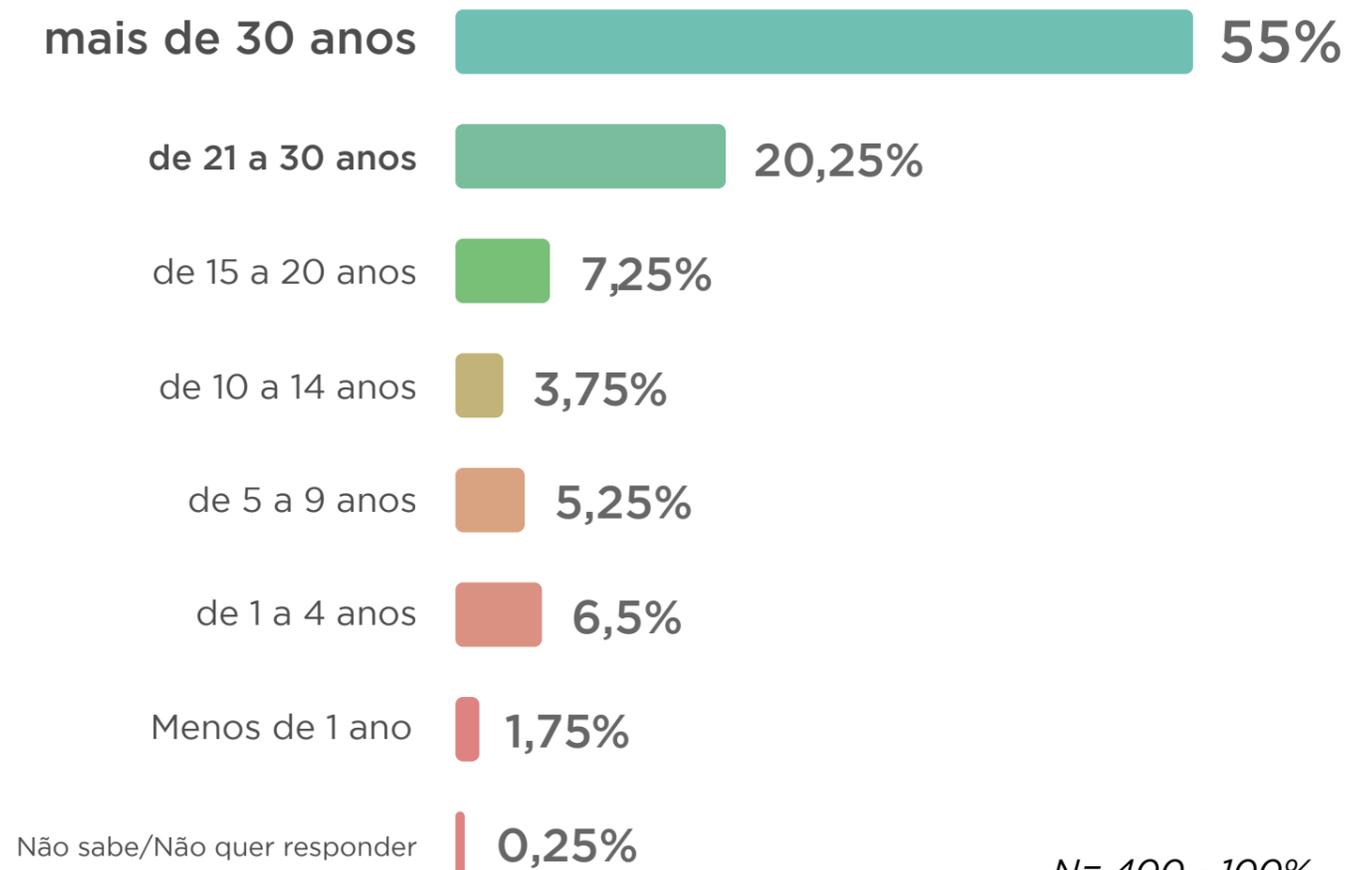
GRAU DE ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS



A pesquisa mostra que 3,5% dos entrevistados têm diploma do ensino superior e outros 2% estão cursando o Ensino Superior. Além disso, o número de moradores que concluíram o ensino médio é de 28,25% e outros 3,25% concluíram o Técnico profissionalizante. Mas é notório que o Território do Bem tem um grande número de pessoas com baixa escolaridade, com 32,75% de moradores com o Ensino Fundamental Incompleto e 5,5% de pessoas não alfabetizadas.

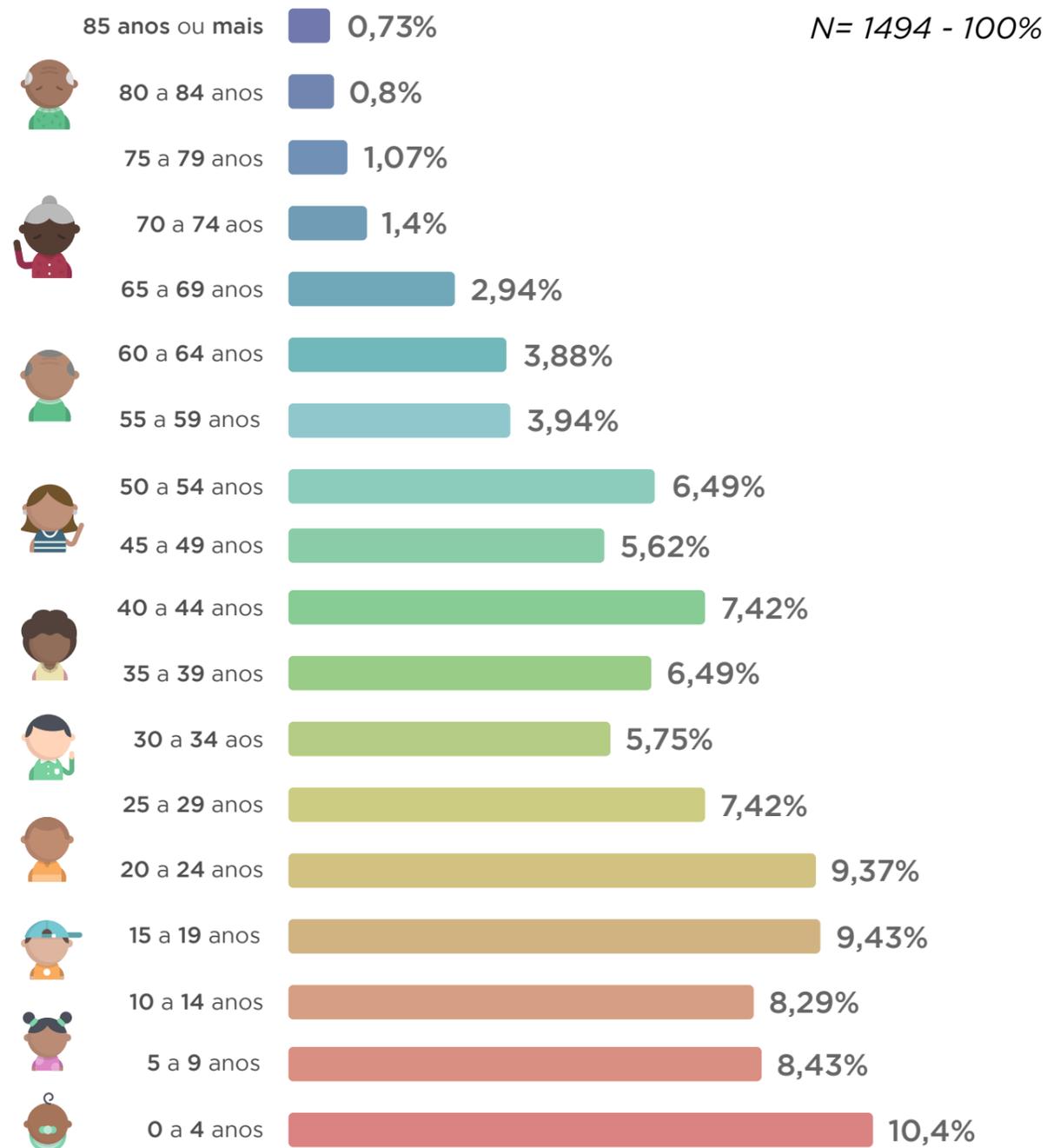
Cabe destacar que os residentes entrevistados nesta pesquisa têm idade média de 44,86 anos o que nos faz pressupor que muitos não estão estudando para elevar o grau de escolaridade levantado pela pesquisa.

TEMPO DE RESIDÊNCIA



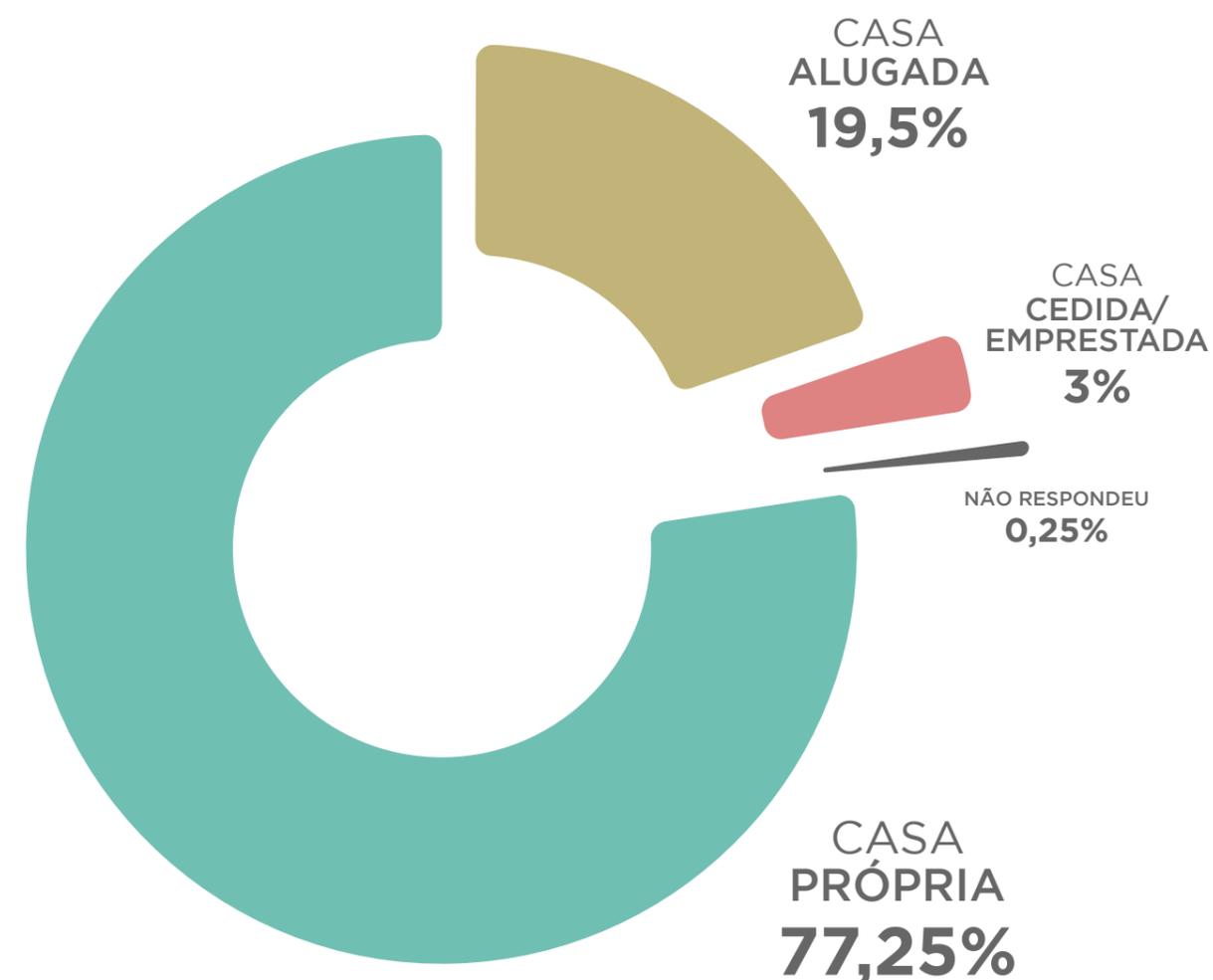
O gráfico mostra que 55% dos entrevistados residem no Território do Bem há mais de 30 anos, somados aos 31,25% que vivem há mais de 10 anos. Considerando esses dados, é possível afirmar que a maioria dos entrevistados são antigos moradores do Território do Bem.

IDADE DOS RESIDENTES NA MORADIA DOS ENTREVISTADOS



Sobre as idades dos membros das famílias entrevistadas a pesquisa aponta que 27,12% são crianças e adolescentes de 0 a 14 anos. De 15 a 19 anos são 9,43%. E, somando os índices com faixas etárias acima de 60 anos, temos 10,82%. Podemos, assim, constatar que mais da metade das pessoas do território - 52,5% - são jovens e adultos.

SITUAÇÃO DE MORADIA

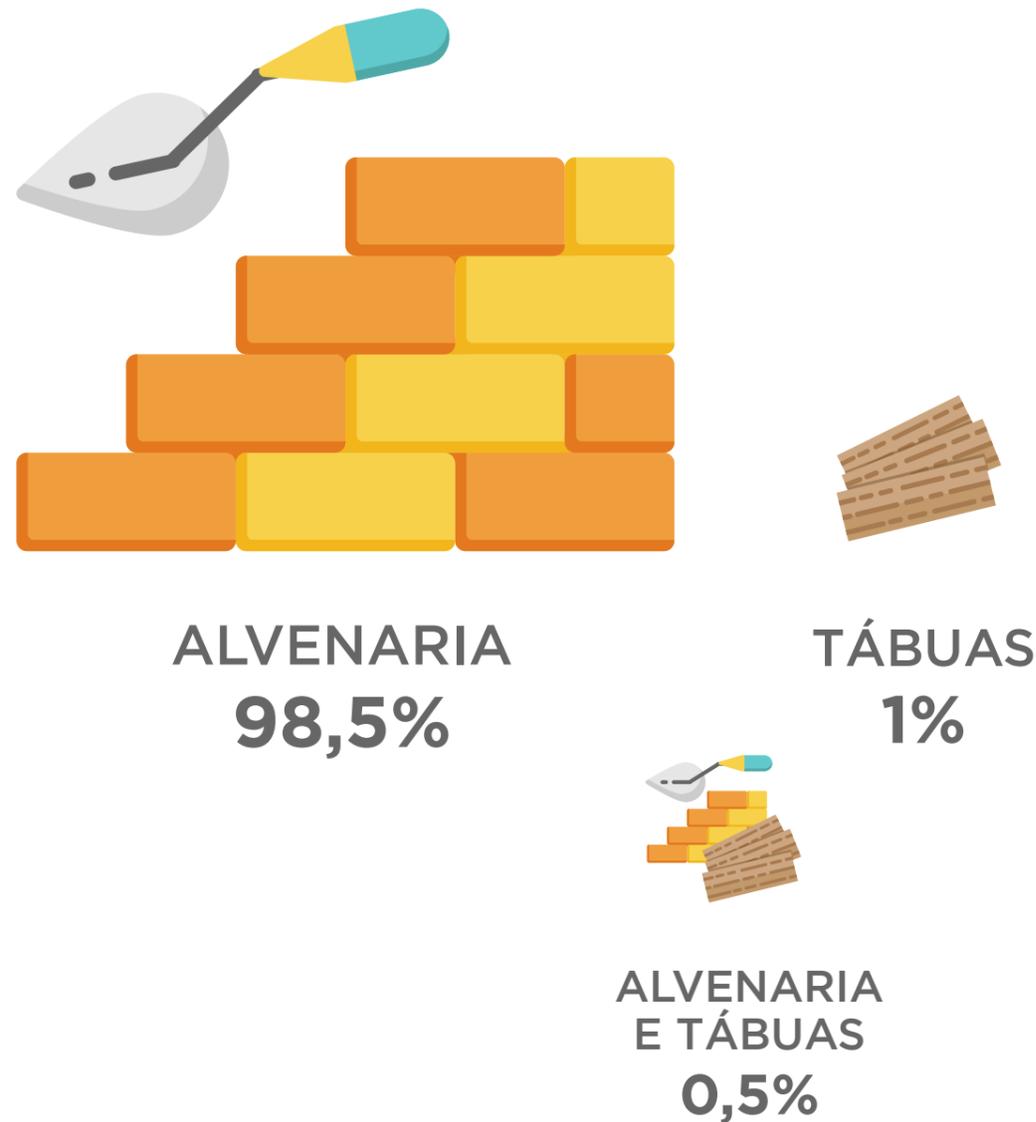


N= 400 - 100%

A pesquisa revela que 3% das famílias entrevistadas vivem em casa cedida ou emprestada, 19,5% vivem em casa alugada e 77,25% vivem em casa própria.

No entanto, como grande parte do território foi ocupado desordenadamente, a grande maioria dos moradores não dispõe de escritura ou outro documento oficial que comprove a propriedade de seus imóveis, já que o processo de regularização fundiária ainda não foi efetivado.

TIPOS DE MORADIA



N= 400 - 100%

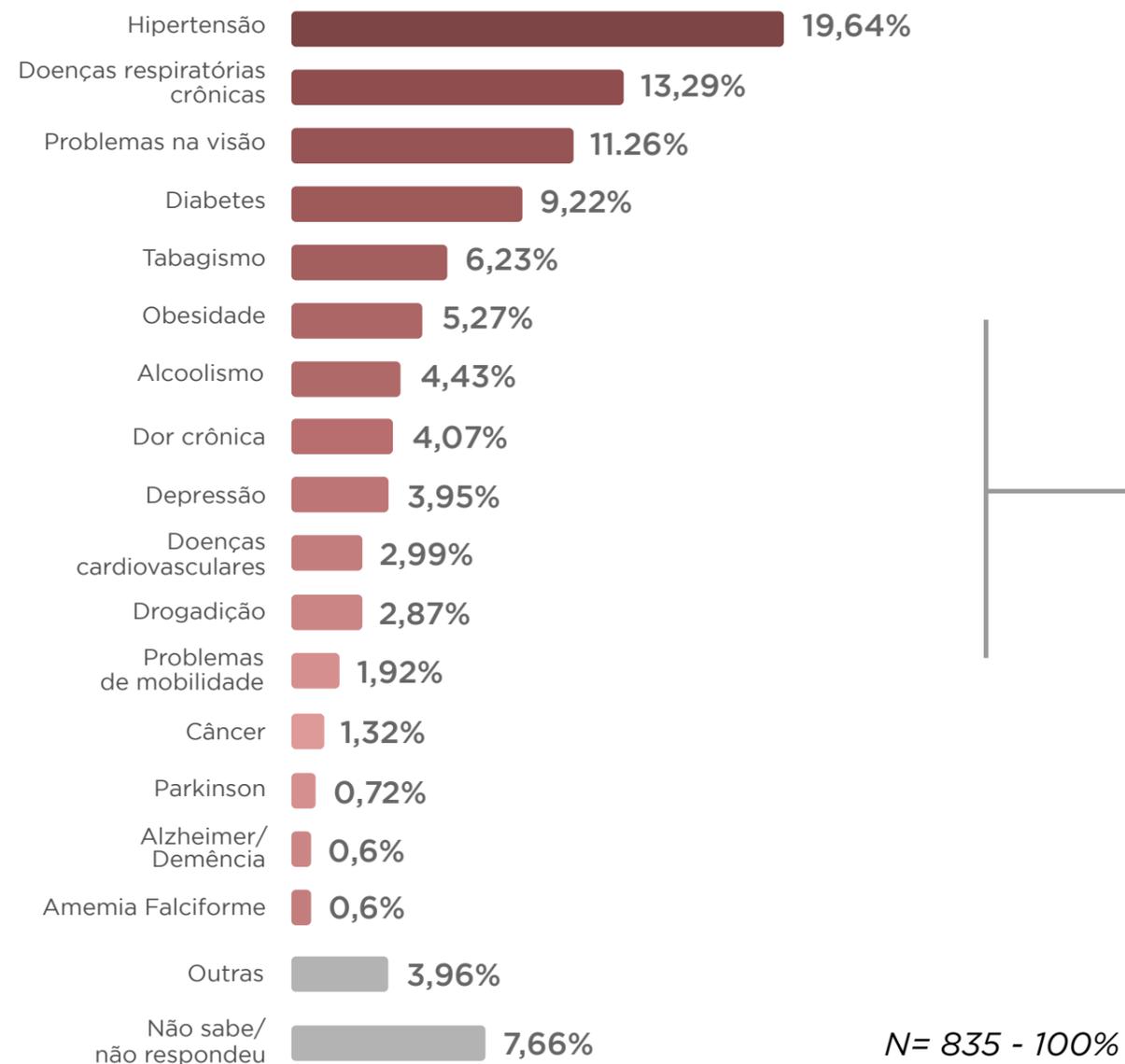
Os imóveis em sua maioria (98,52%) são de alvenaria, abrigando em média quatro pessoas; porém uma grande proporção desses imóveis está em situação ruim de habitabilidade, com mofo, pouca iluminação e ventilação, além de outros problemas detalhados na questão “problemas comuns nas residências”.

PROBLEMAS COMUNS NAS RESIDÊNCIAS

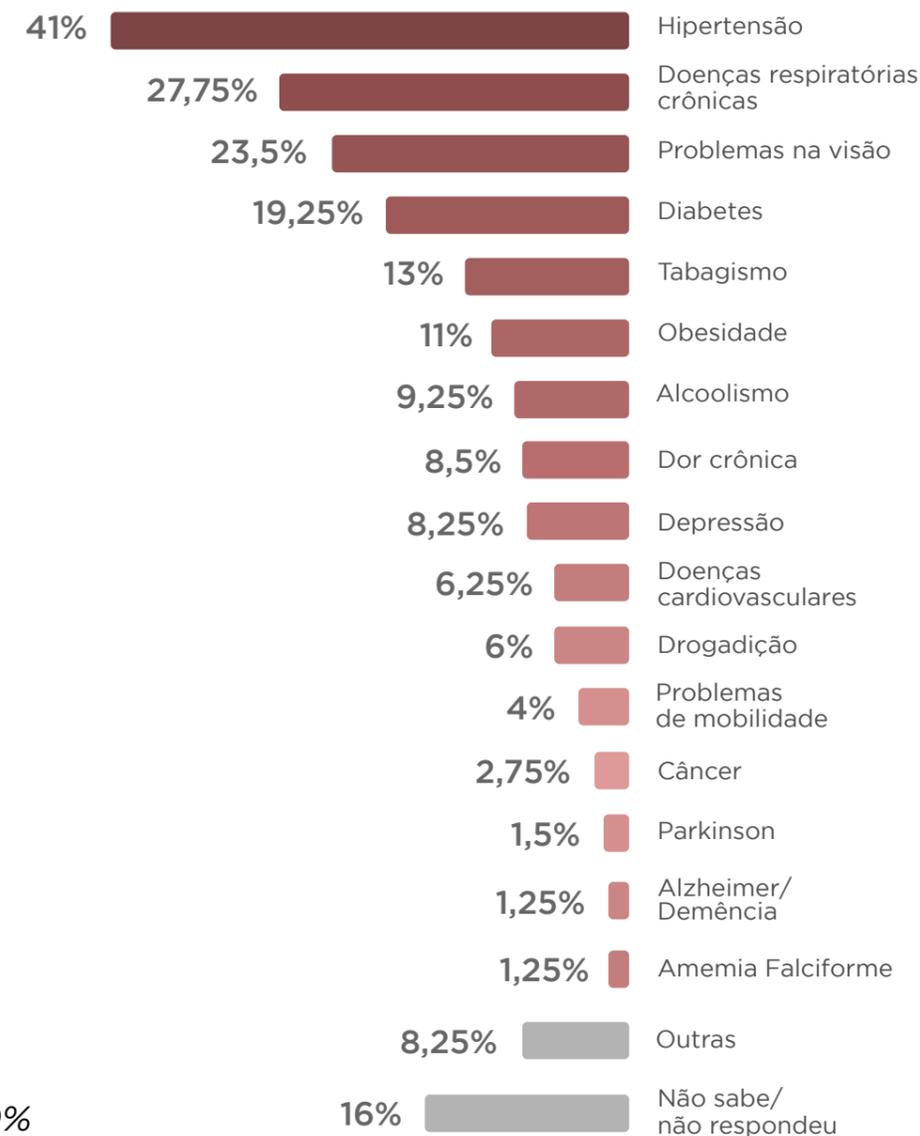


Cada um dos que responderam a esta pergunta pôde elencar mais de um problema. Entre os problemas mais comuns nas residências das famílias entrevistadas, destaca-se que 51.50% das residências não possuem afastamentos adequados dos vizinhos e que em 30.50% das casas existem manchas de umidade próximas ao telhado ou ao chão. A falta de espaçamento entre as residências de baixo custo, muitas vezes construídas por seus próprios moradores, sem projeto ou acompanhamento técnico, somada à alta densidade populacional pressupõem problemas de insolação e ventilação. Considerando ainda outros apontamentos da pesquisa - como 25,25% das unidades contendo partes das paredes sem reboco, 24,25% com cômodos da casa sem janelas, 22,5% das casas sem azulejos em cima da pia da cozinha e 12,75% sem revestimento no piso da cozinha ou do banheiro - temos uma boa porcentagem de unidades residenciais com condições insuficientes de salubridade e conforto. É importante ressaltar que uma casa adequada, segura e acessível é imprescindível na promoção de direitos fundamentais, como saúde, educação e na garantia da proteção e dignidade de seus moradores.

DOENÇAS CITADAS NA COMUNIDADE: POR RESPOSTAS



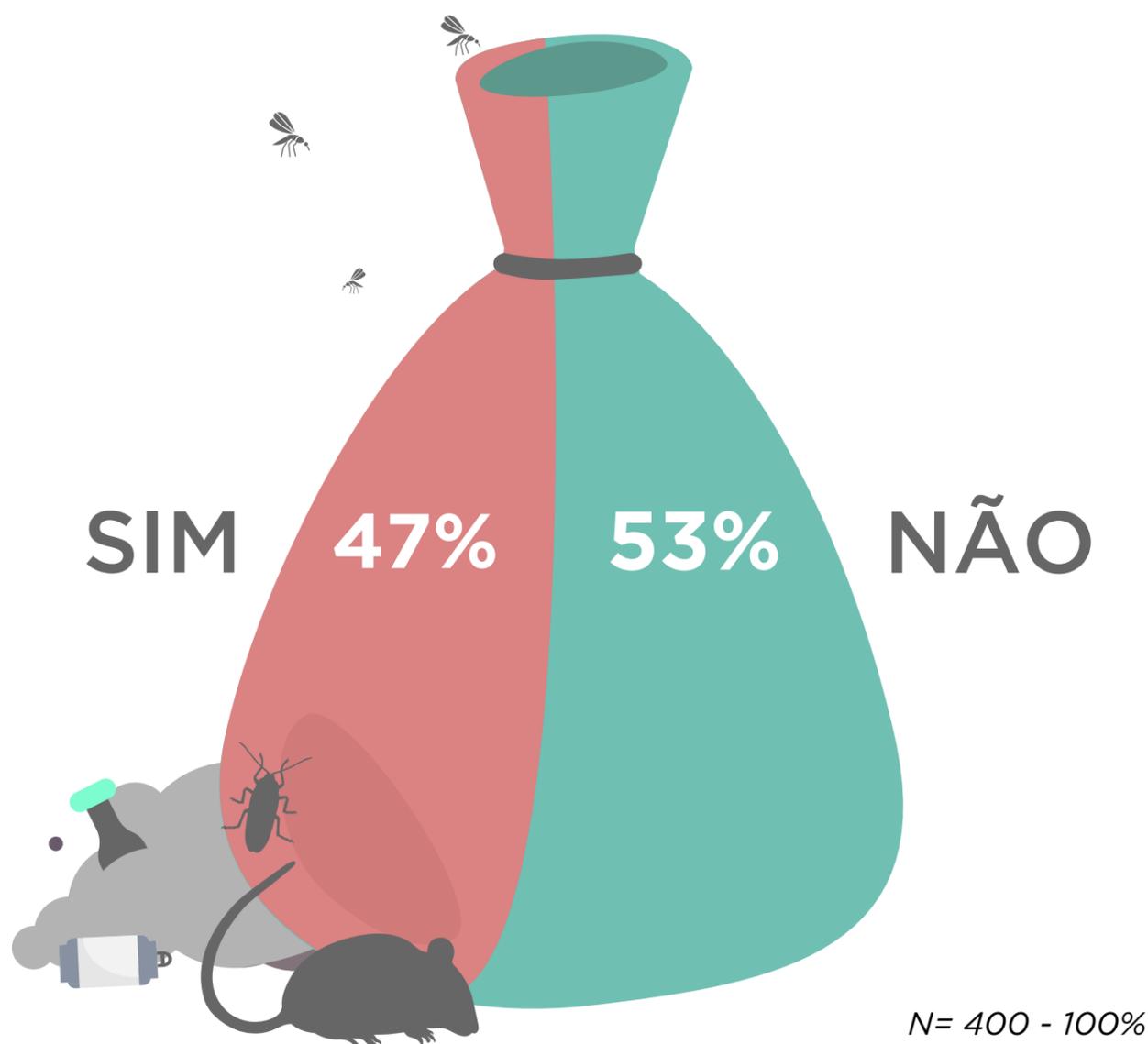
DOENÇAS CITADAS NA COMUNIDADE: POR FAMÍLIAS



A pesquisa evidencia que a hipertensão foi a doença mais encontrada no Território do Bem (19,64%). Vale destacar que em 41% das famílias pesquisadas existe ao menos um caso de hipertensão. A hipertensão arterial, conhecida como “pressão alta” é uma das doenças que acometem grande parte da população no mundo. Na maioria das pessoas, a hipertensão não causa sintomas. Os hábitos de vida da pessoa influenciam os níveis da pressão arterial. Assim, a obesidade, o sedentarismo, o estresse, o tabagismo, o consumo de álcool e a quantidade excessiva de sal na dieta (presente, principalmente, nos alimentos industrializados) podem contribuir no desenvolvimento da hipertensão arterial. Além desses fatores de risco, sabe-se que a incidência de pressão alta é maior na raça negra, em diabéticos e aumenta com a idade. As doenças respiratórias crônicas apareceram como o segundo problema de saúde mais citado pela comunidade (13,29%). O índice de crianças e adultos com problemas respiratórios, como a asma, é muito grande (presentes em 27,7% das famílias pesquisadas). Algumas doenças como a esquistossomose e a anemia falciforme também são consideradas fatores

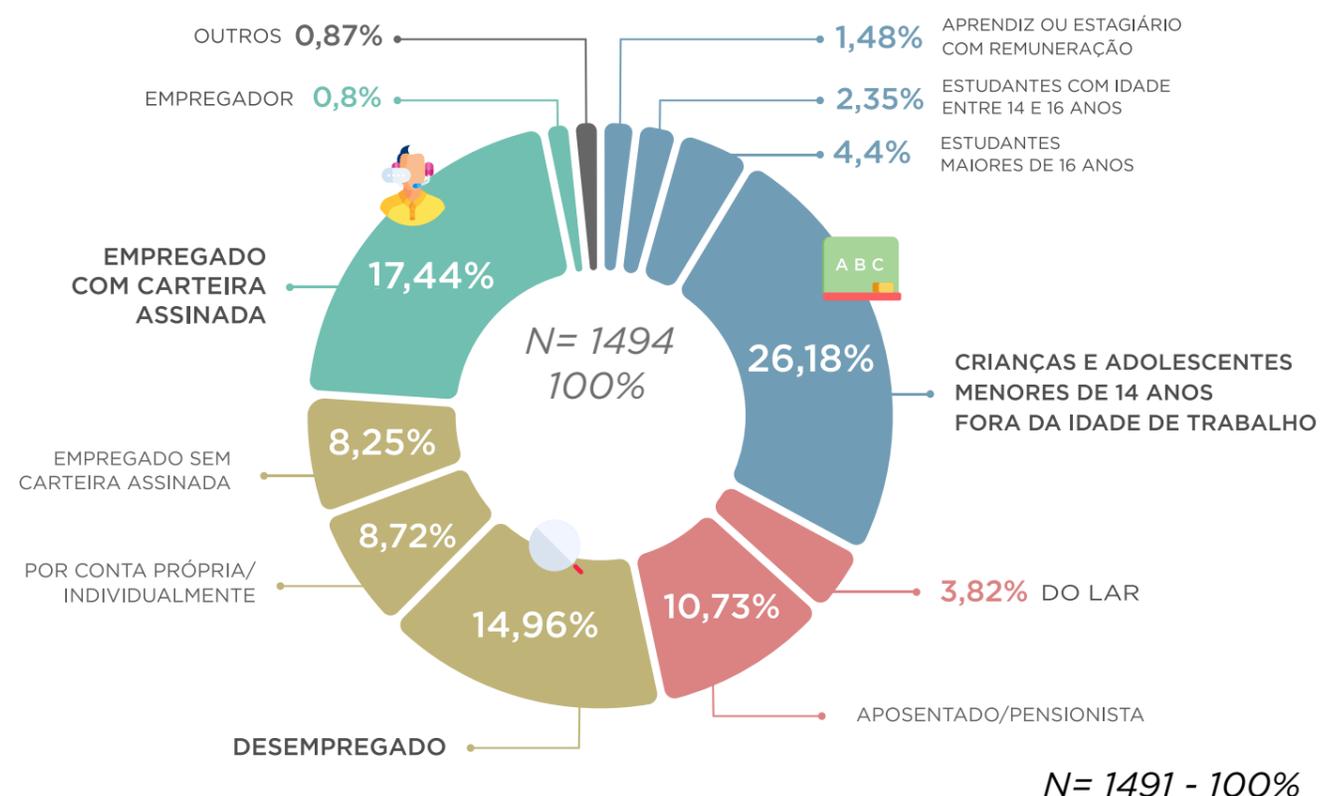
de risco para as doenças respiratórias crônicas. Nossos dados demonstram que alcoolismo foi encontrado em 9,25% das famílias pesquisadas. Apesar da correspondência com os dados nacionais (no Brasil, 10% da população sofre com o alcoolismo), representantes da comunidade que participaram do processo de análise coletiva dos resultados da pesquisa consideram que os dados encontrados podem estar subestimados. Como o consumo de álcool está muito relacionado à socialização – os primeiros efeitos do álcool são euforia e desinibição – é comum o fato de não se considerar esse hábito um problema de saúde. Além do álcool, o uso abusivo e/ou dependência de outras drogas (drogadição) foi citado por 2,87% dos pesquisados, estando presente em 6,0% das famílias. O estigma atribuído aos usuários pode ter contribuído com a ocultação de informações. Destaca-se que a inclusão do tráfico como uma alternativa de trabalho e geração de renda, em especial a utilização de mão de obra de jovens, também pode justificar a subnotificação dos dados.

PONTO DE **DESCARTE IRREGULAR** DE LIXO PERTO DE CASA



Em relação ao lixo, 53% dos entrevistados relataram não haver descarte irregular próximo a sua residência, enquanto 47% indicaram a existência de pontos sujos onde se deposita o lixo de maneira inapropriada perto de suas casas.

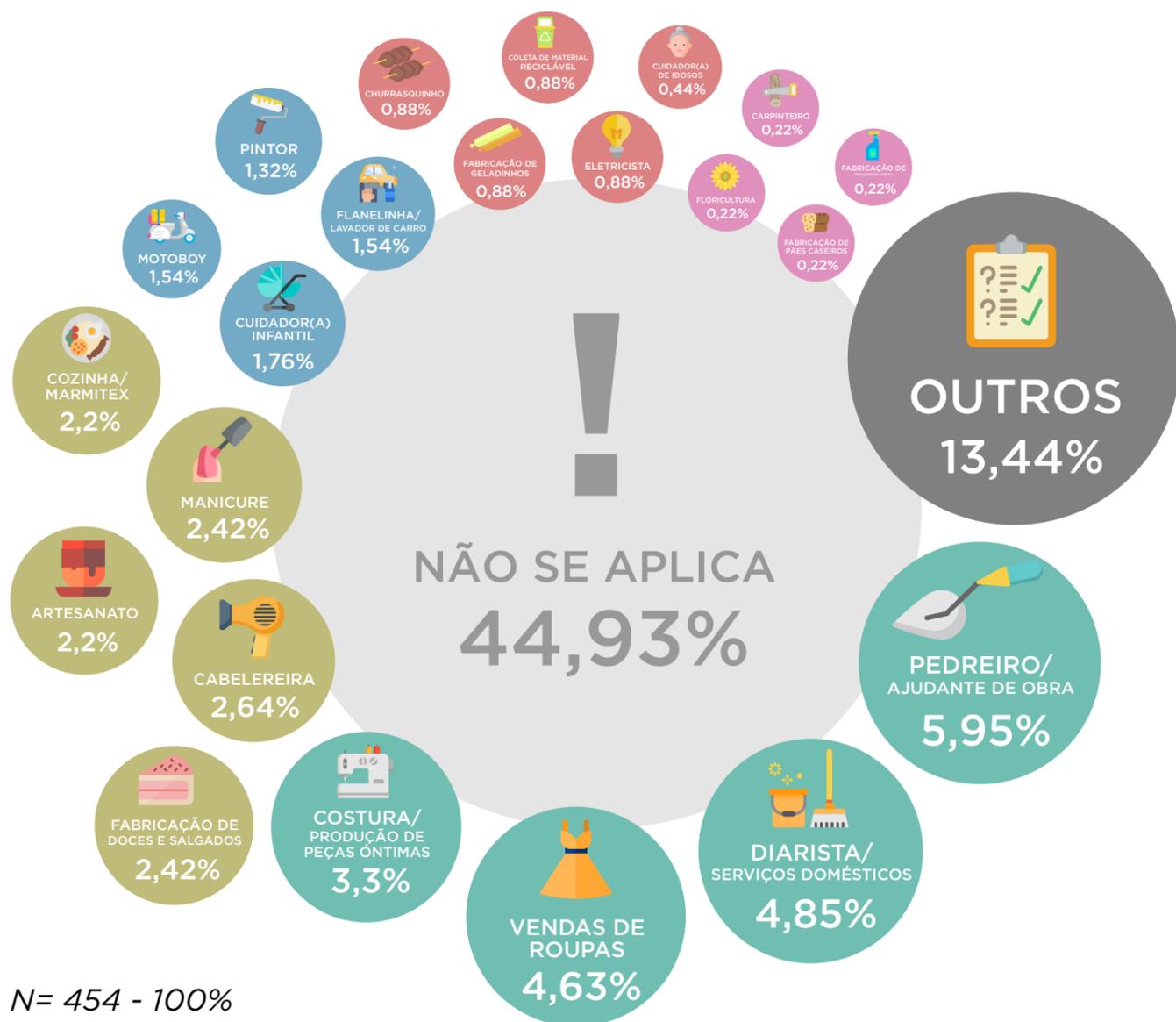
PRINCIPAIS **RELAÇÕES TRABALHISTAS** DOS ENTREVISTADOS E SEUS FAMILIARES



Considerando as principais relações trabalhistas de todos os entrevistados e familiares a pesquisa apontou 0,8% de empregadores e 17,44% de empregados com carteira assinada. Temos, entre os ocupados, pessoas que, de modo geral, perderam o emprego e passaram a viver em situação de pobreza: São 8,25% de empregados que não possuem carteira assinada e 8,72% que trabalham por conta própria e 14,96% de desempregados. Temos ainda 10,73% de aposentados e pensionistas; 3,82% que se autodeclararam “Do Lar”.

Os restantes 34,41% são estudantes e desses, 1,48% atuam como menor aprendiz ou estagiário; 2,35% com idade entre 14 e 16 anos, não estão atuando como adolescente aprendiz, outros 4,40% dos estudantes são maiores de 16 anos, mas não estão trabalhando ou estagiando, e 26,17% são crianças e adolescentes menores de 14 anos, fora da idade do trabalho. A pesquisa mostra que o Território do Bem se ressentiu com o bloqueio da inserção dos mais pobres no mercado de trabalho e tem um alto percentual de moradores desempregados ou em subempregados.

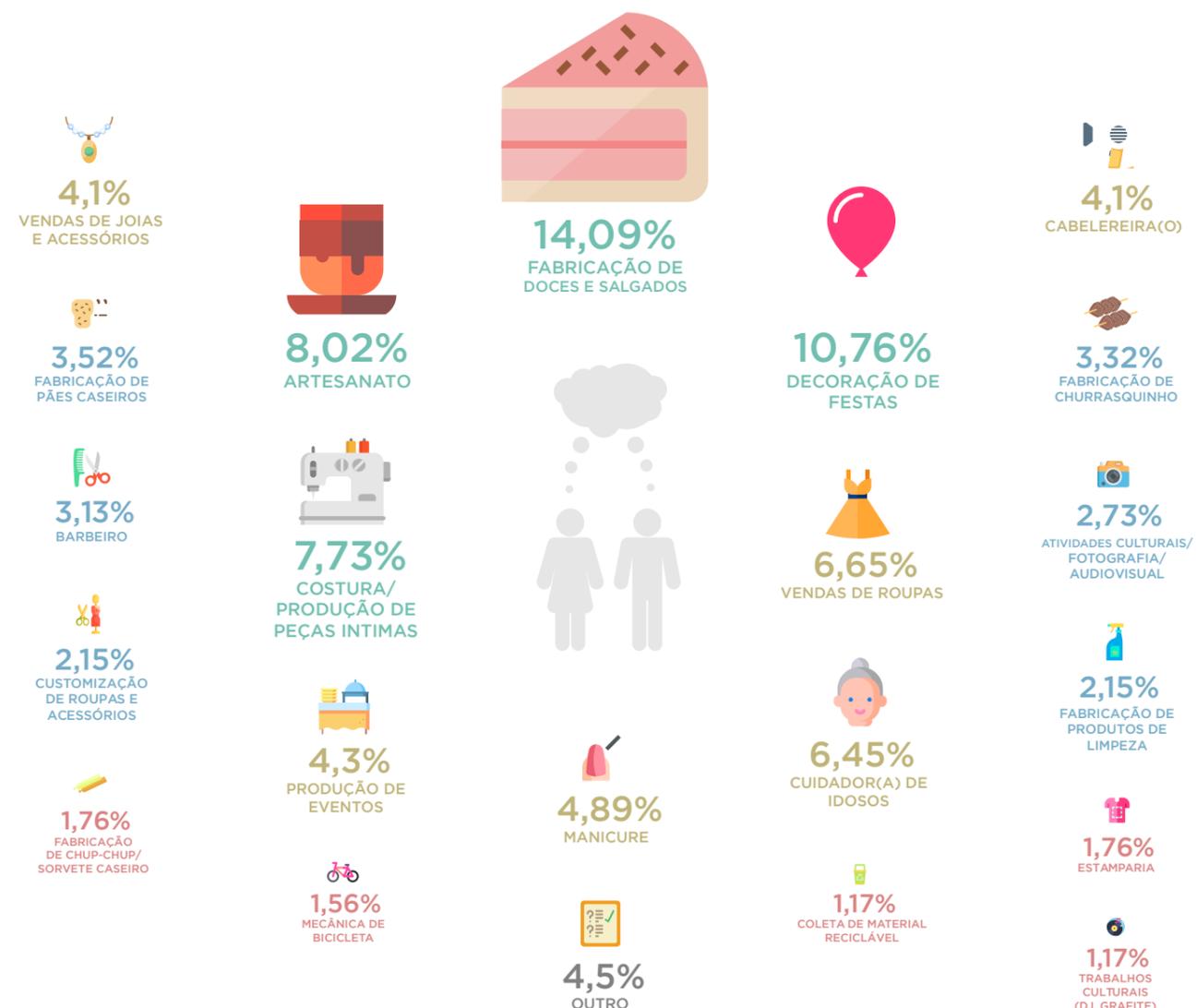
ATIVIDADES AUTÔNOMAS REALIZADAS PELO ENTREVISTADO E OU SUA FAMÍLIA



N= 454 - 100%

Quando perguntados sobre as Atividades geradoras de renda que os entrevistados e familiares que trabalham por conta própria, as atividades mais exercidas são a de Pedreiro/ajudante de obra (5.95%), seguida pelo trabalho de Serviços domésticos/diarista (4.85%) e de venda de roupas (4,63%). De modo geral, atividades que exigem pouca escolaridade.

TIPOS DE ATIVIDADES GERADORAS DE RENDA QUE OS ENTREVISTADOS E SEUS FAMILIARES GOSTARIAM DE EXERCER

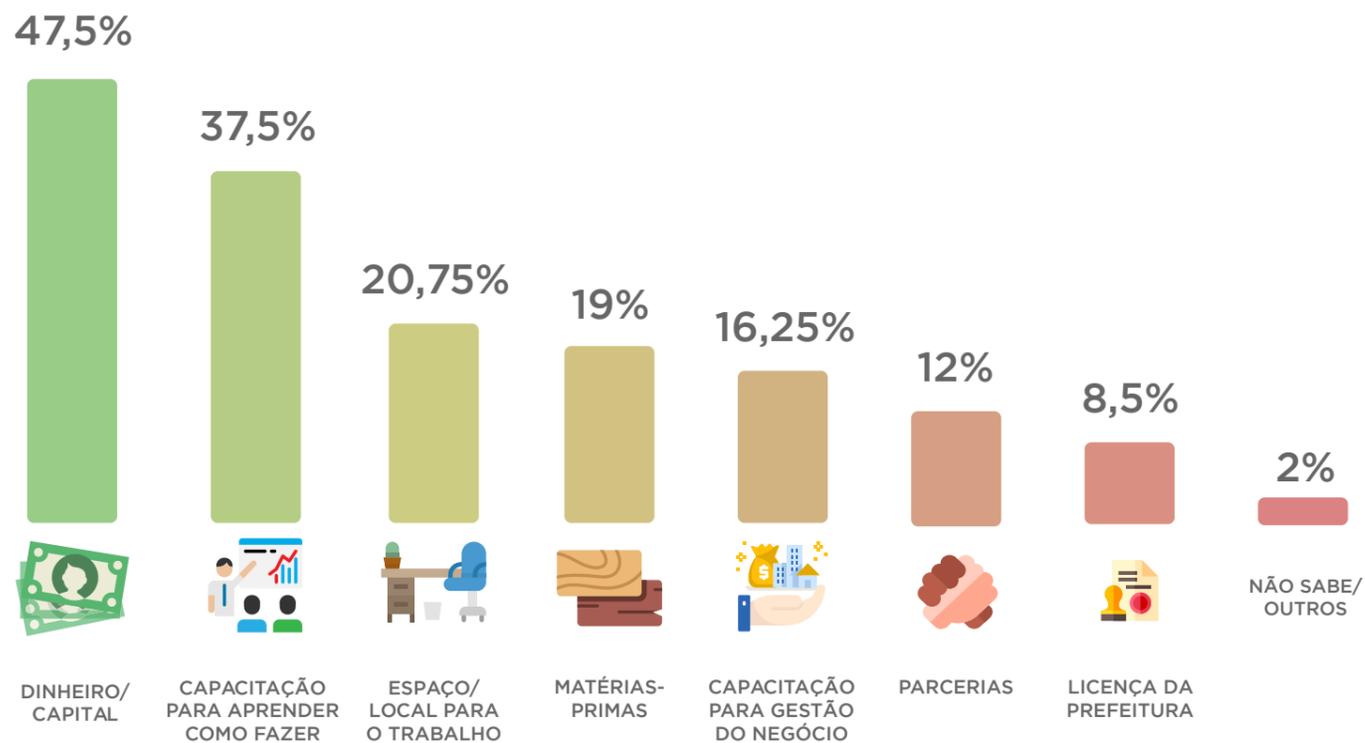


N= 674 - 100%

Quando perguntados sobre as Atividades geradoras de renda que os entrevistados e seus familiares gostariam de exercer para gerar ou complementar renda, a atividade de Fabricação de doces, salgados e bolos foi a mais citada (14,09%), seguida da atividade de Decoração de festa (10,76%), da atividade de Artesanato, com 8,02% de citações e costura, com 7,73%.

Na opção Outros foram citadas as atividades Cozinheira, Dono de pequena Mercadoria e serviços de Informática. Foram apresentadas, predominantemente, atividades que podem ser realizadas dentro de casa.

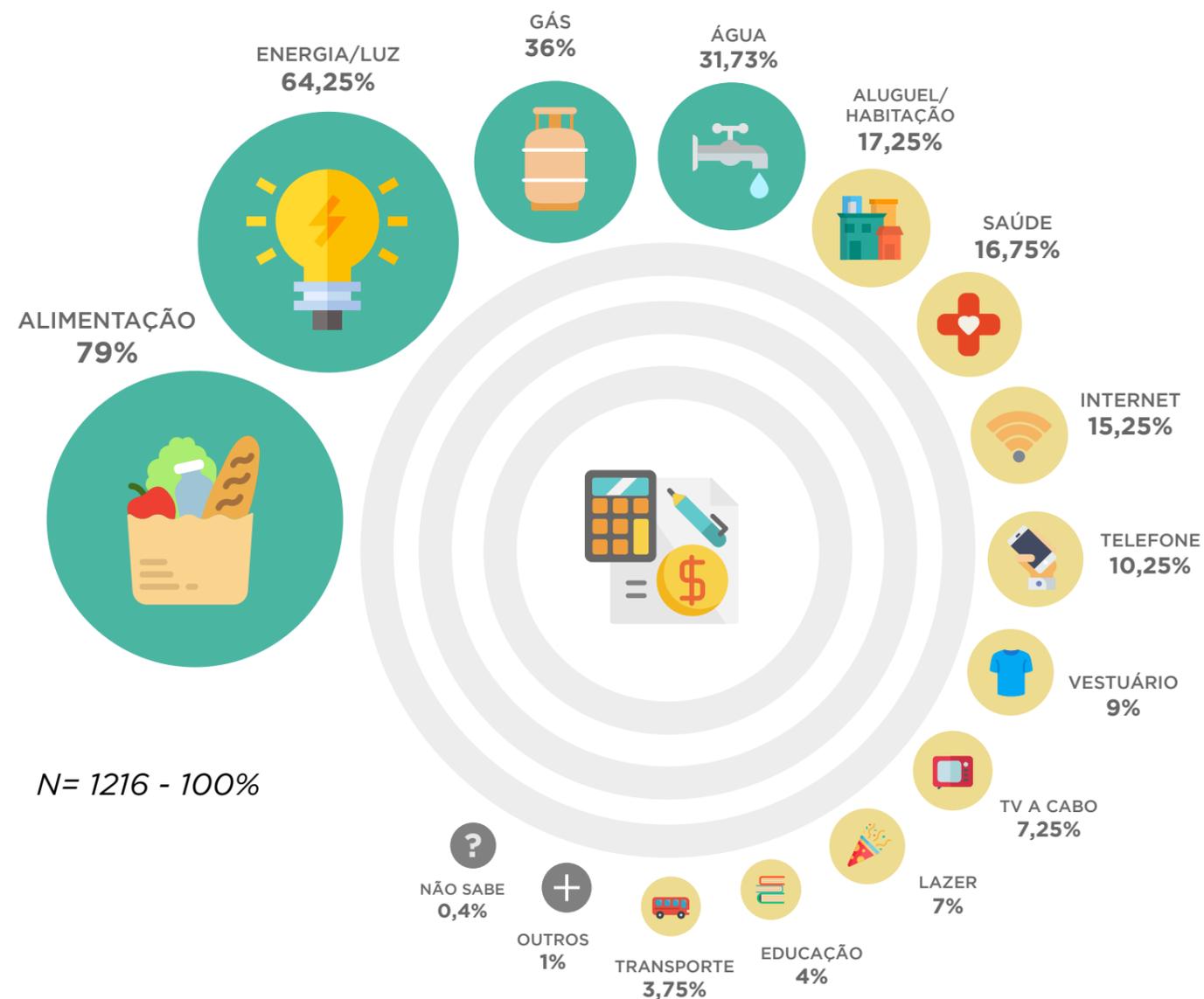
MEIOS NECESSÁRIOS PARA EXERCER AS ATIVIDADES GERADORAS DE RENDA CITADAS



N= 818 - 100%

Cada um dos que responderam a esta pergunta elencou mais de um item. A principal necessidade apontada para o exercício de atividade geradora de renda que gostariam de exercer foi o dinheiro/capital, citada por 47,50% das pessoas, seguido pela demanda de capacitação (como fazer), citada por 37,50% das pessoas. E ainda, a falta de local para o desenvolvimento do trabalho foi apontada por 20,75% dos entrevistados.

ITENS DE MAIOR PESO NO ORÇAMENTO FAMILIAR

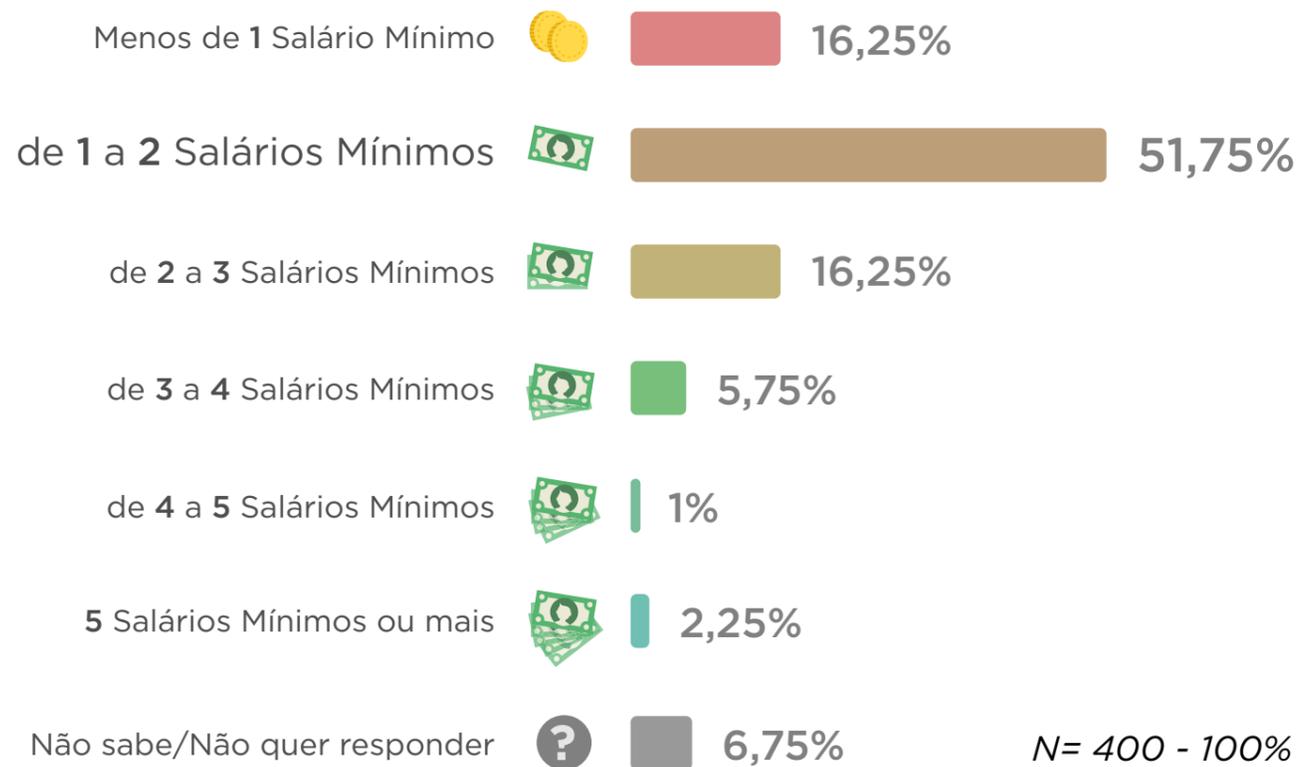


N= 1216 - 100%

Cada entrevistado indicou até 3 itens que mais pesam no orçamento domiciliar. O item que mais afeta a economia doméstica é a alimentação, citada em 79% das entrevistas, seguida pela conta de energia elétrica, indicada por 65,24% dos entrevistados, pelo gás, com 36% e pela conta de água, com 31,75%.

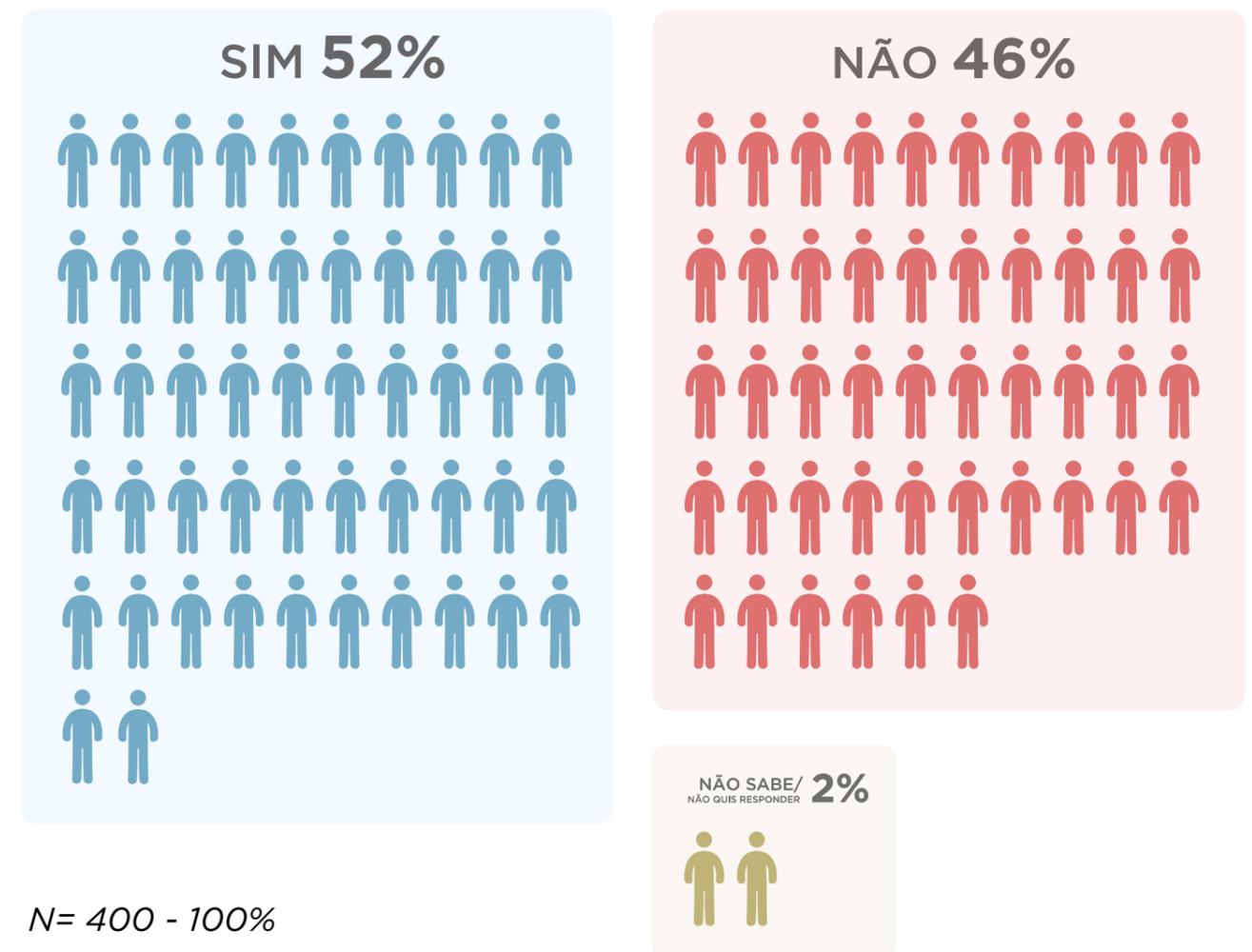
De modo geral, depois de pagas essas despesas, sobra pouco recurso, por exemplo, para o lazer que foi citado como item de peso por apenas 7% dos entrevistados.

RENDA TOTAL DA FAMÍLIA DOS ENTREVISTADOS



A renda familiar de 51,75% das famílias entrevistadas, ou seja, de mais da metade do total, está entre um e dois salários mínimos, o que as coloca na linha da pobreza. Em situação ainda pior estão 16,25% das famílias entrevistadas, com renda familiar menor que um salário mínimo por mês.

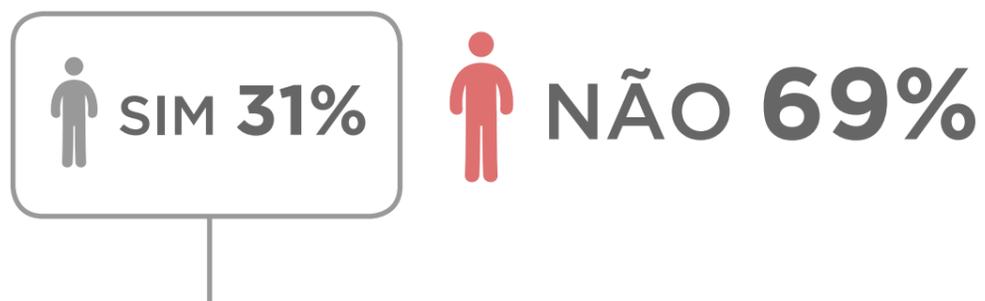
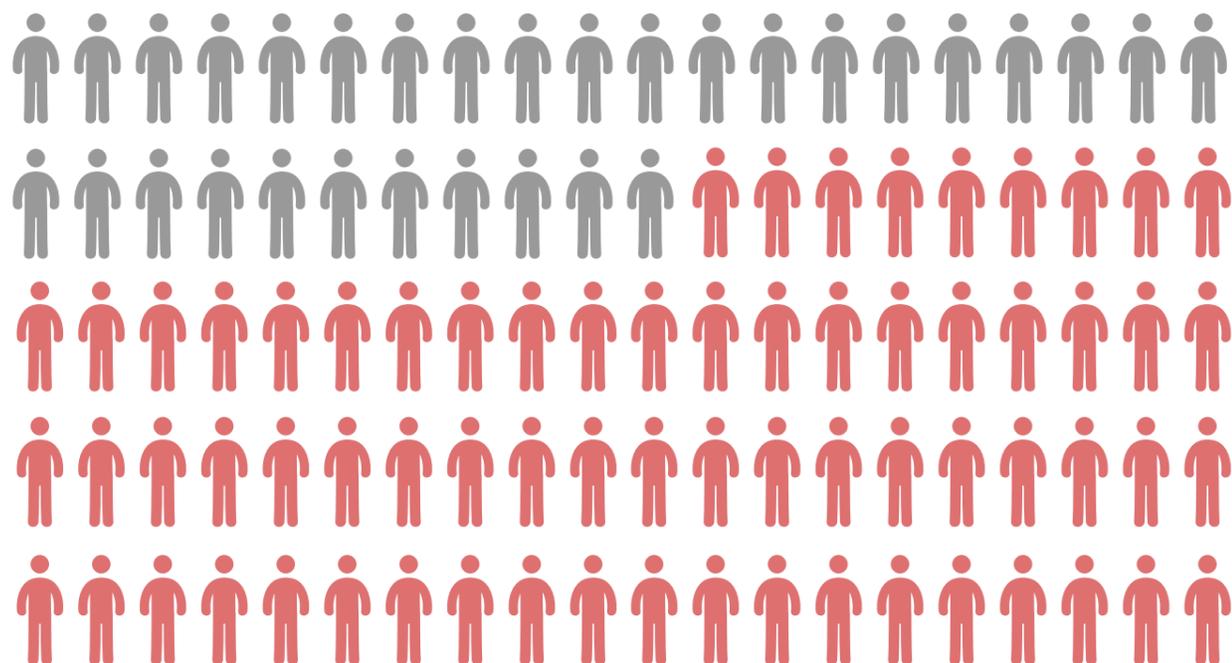
CADASTRO NO CAD ÚNICO



Observa-se que 52% das famílias dos entrevistados estão cadastradas no CadÚnico. Porém, somando os resultados da renda total das famílias que recebem até três salários mínimos, encontramos 84,15% dos entrevistados dentro do perfil para inscrição no CadÚnico*.

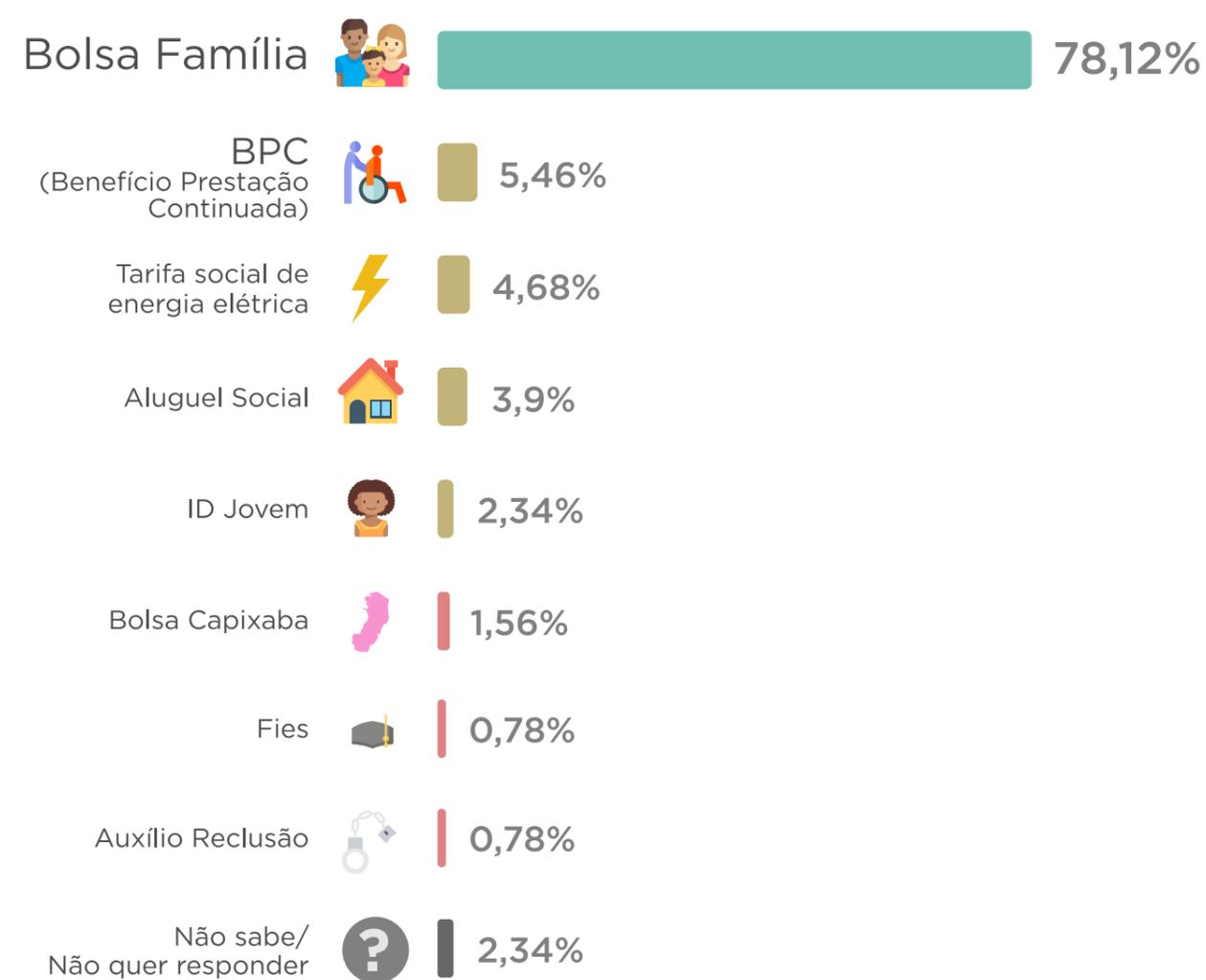
*"O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, entendidas como aquelas que têm: renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa, ou renda mensal total de até três salários mínimos". MDS

INSERÇÃO EM PROGRAMA SOCIAL



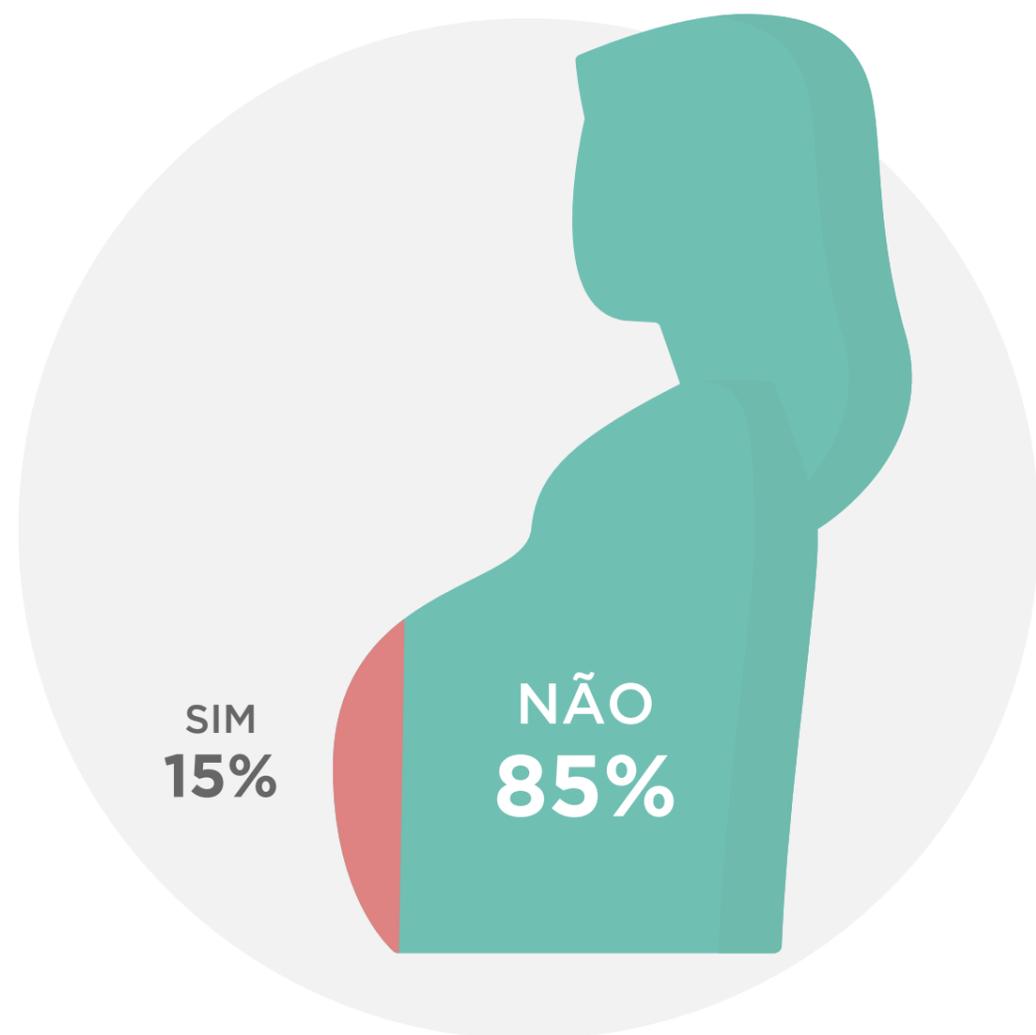
Das famílias entrevistadas, 31% são beneficiárias de algum Programa Social de Governo. Desses, a maior parte, 78,12%, recebe o Bolsa Família*; 5,46% do BPC (Benefício de Prestação Continuada), 4,68% da Tarifa Social de Energia Elétrica. Cabe destacar ainda que 3,90% das famílias são beneficiárias do Aluguel Social. Famílias do Território do Bem foram desapropriadas porque moravam em áreas de risco geológico ou porque tinham suas residências instaladas em áreas de preservação ambiental e recebem aluguel social há muitos anos.

BENEFÍCIOS RECEBIDOS



"O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza". MDS

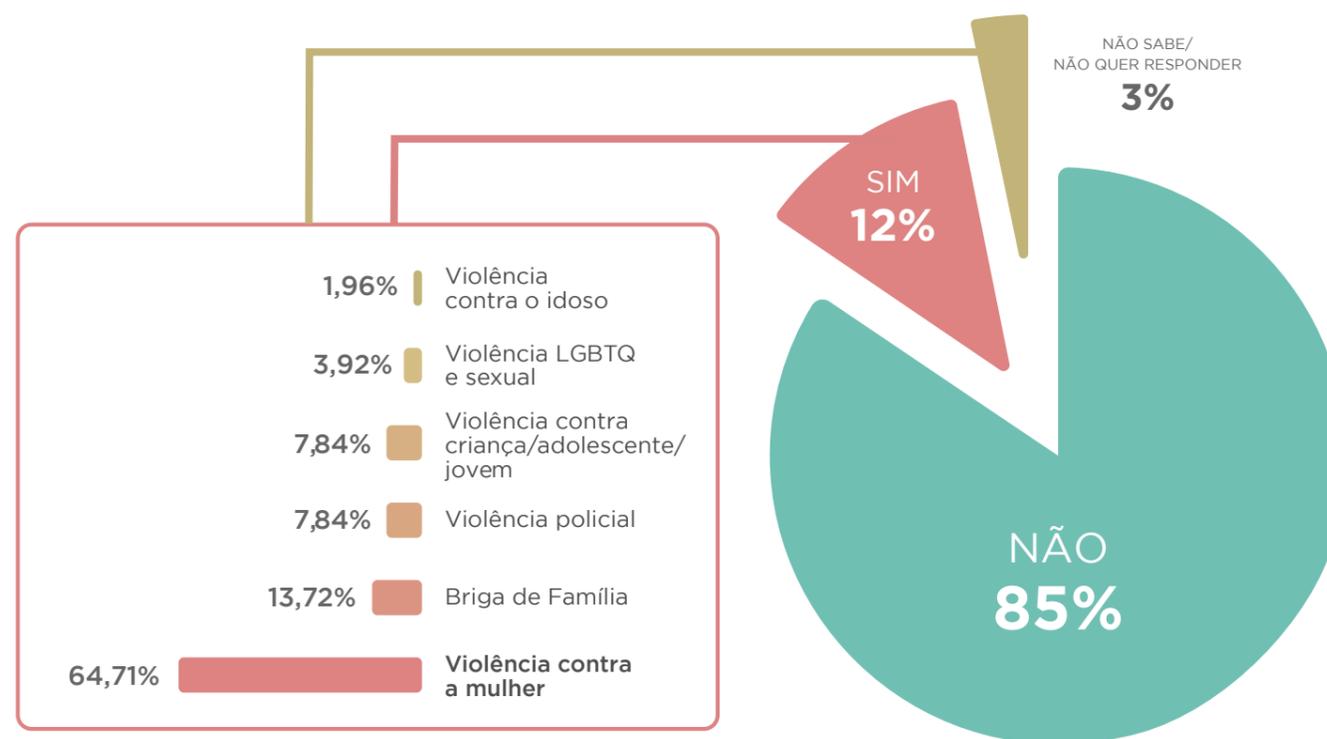
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA



Em 15% das famílias entrevistadas tiveram ou têm um caso de gravidez de adolescência, com idade entre 13 a 17 anos. Esse dado ressalta a importância de programas dirigidos para adolescentes em maior vulnerabilidade para gestações precoces.

Também ressalta a necessidade para que se expanda o acesso a métodos anticoncepcionais, somado à implantação de programas de educação sexual para homens e mulheres.

JÁ OCORRERAM CASOS DE VIOLÊNCIA EM SUA FAMÍLIA

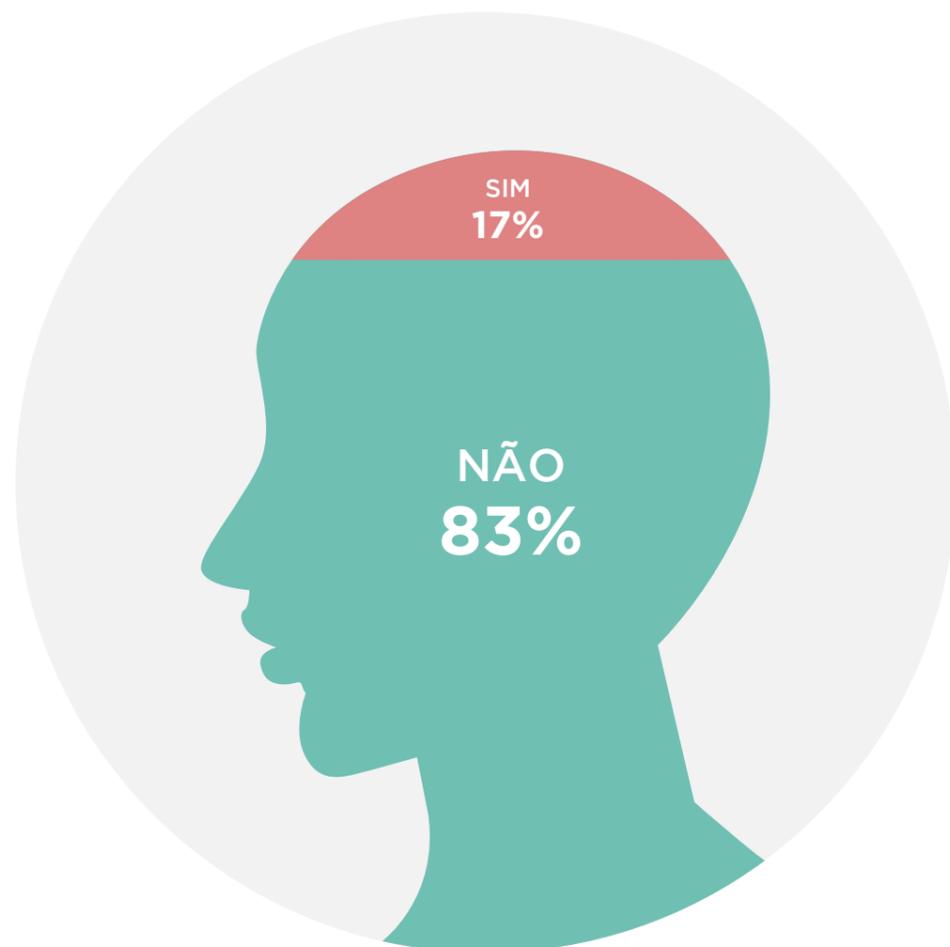


A violência atinge todas as classes sociais, raças, gêneros e idades, mas pesquisadores da violência afirmam que os mais afetados, de modo geral, são aqueles inseridos em bairros periféricos e de perfil mais pobre.

Na pesquisa em pauta 12% dos entrevistados afirmaram a ocorrência de caso de violência em sua família e 3% assinalaram a opção não sabe/não quer responder, o que faz supor que totaliza em 15% o percentual de famílias que já sofreram algum tipo de violência.

Os que responderam sim detalharam o tipo de violência que sofreram, indicando primeiro contra a mulher (64,71%), seguida pela briga de família, que pode contemplar também a violência contra a mulher (13,72%), depois a violência policial (7,84%) e na sequência contra a criança, adolescente ou jovem outros 7,84%.

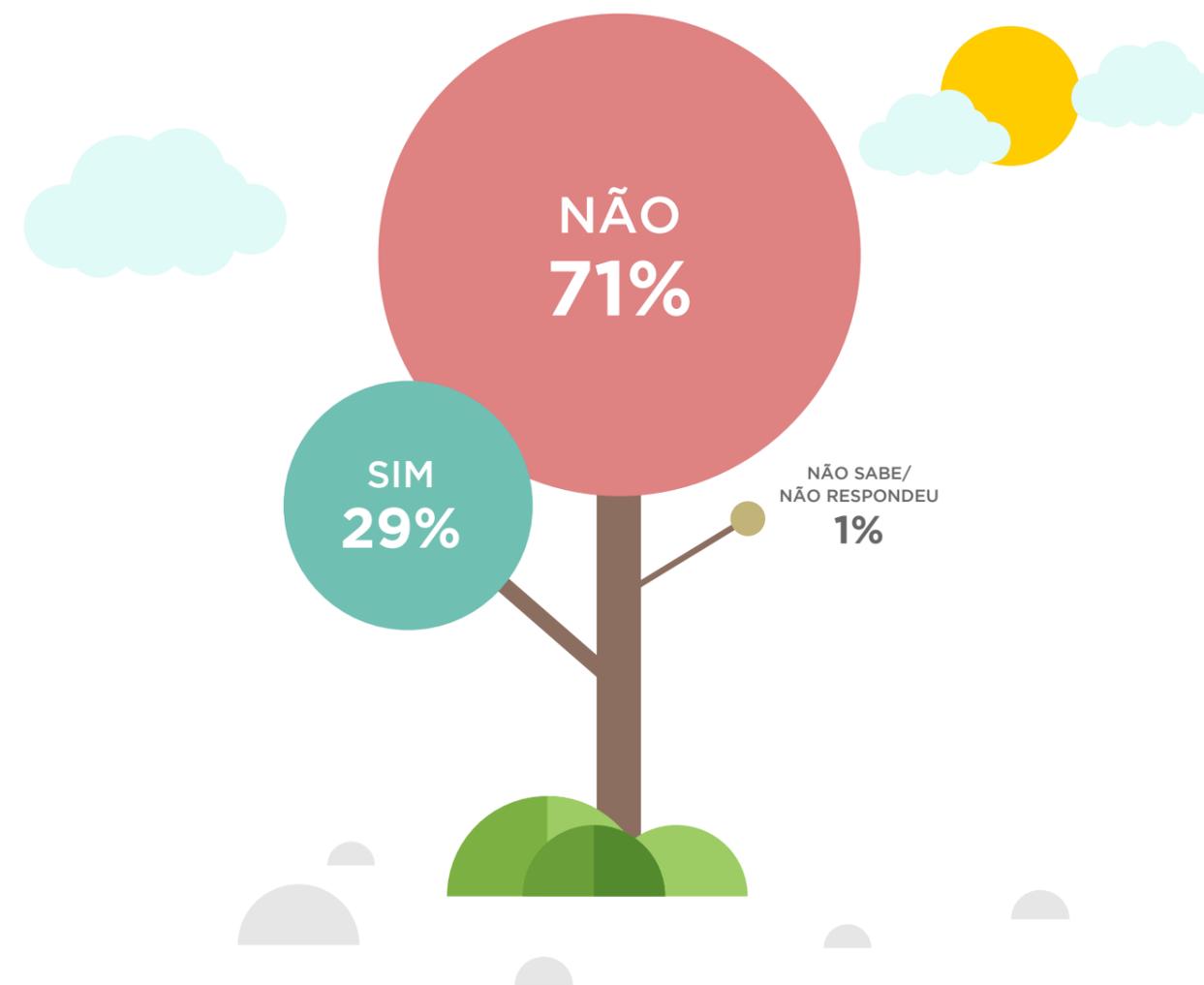
VIVENCIOU SITUAÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO



Pessoas de diferentes grupos sociais enfrentam em seu dia a dia situações de discriminação. São maltratadas ou estigmatizadas por sua cor, orientação sexual, estado de origem, por serem gordas, soropositivas, viverem com uma deficiência, entre outras características, mas apenas 17% dos entrevistados afirmaram haver vivenciado alguma situação de discriminação.

Considerando que o Território do Bem é formado majoritariamente por pessoas negras e pobres, acreditamos que este resultado expressa os efeitos do machismo e do preconceito, fazendo com que os sujeitos que vivem cotidianamente essas situações acabem por banalizá-las.

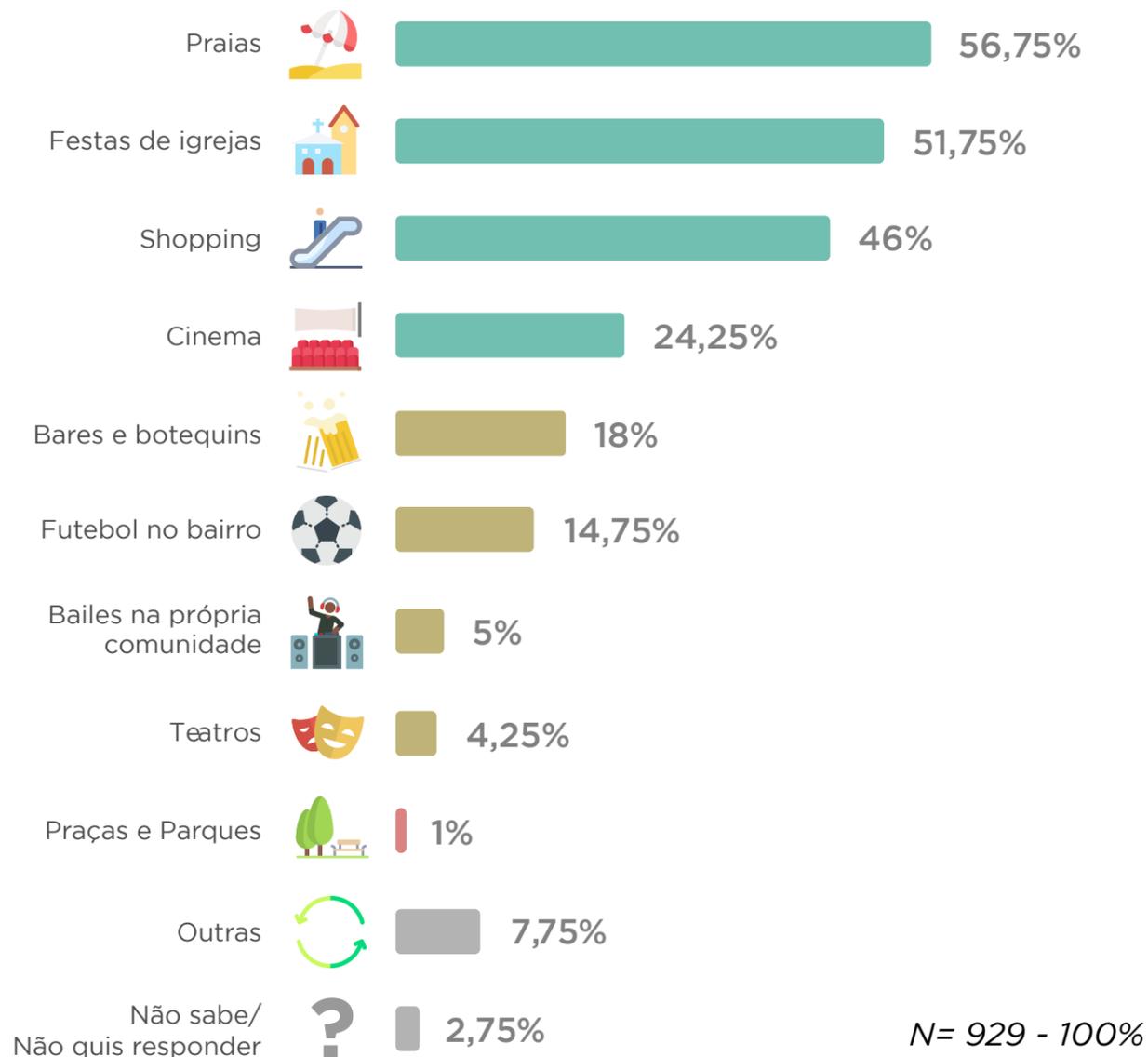
ÁREA DE LAZER/CONVIVÊNCIA



A inexistência de espaços culturais e de lazer no bairro ou comunidade foi apontada por 71% dos entrevistados. Outros 29% dos respondentes afirmaram existir área de lazer e convivência perto de suas casas e 1% não soube ou não quis responder.

A escassez de áreas de lazer, de modo geral, é um dos grandes problemas encontrados nas periferias urbanas. Entretanto, evidenciamos nesses locais sem muito espaço e infraestrutura para usos coletivos, um universo que, por sua diversidade, apresenta-se com muita criatividade.

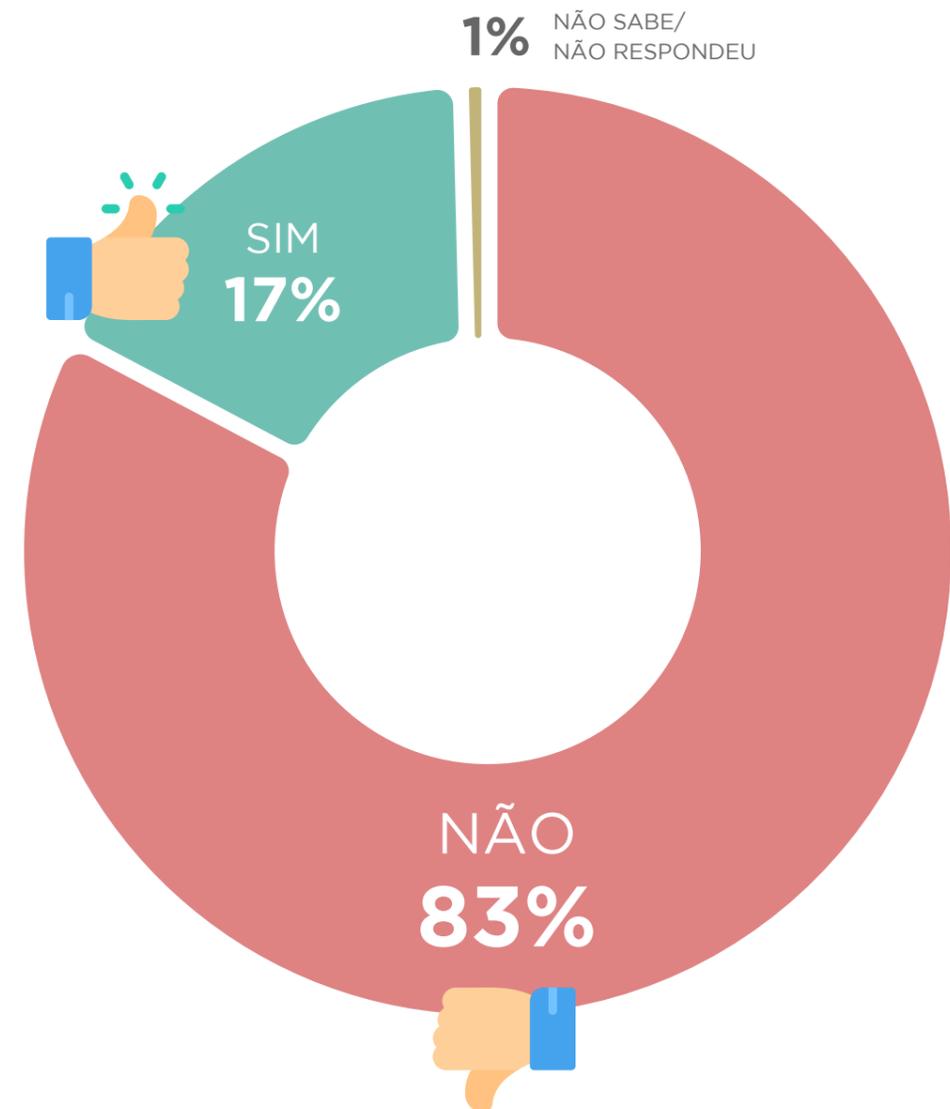
ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS E DE LAZER MAIS UTILIZADAS PELOS ENTREVISTADOS E SEUS FAMILIARES



Cada entrevistado teve a oportunidade de indicar mais de uma atividade socio-cultural e de lazer que mais frequenta. Atividades de baixo ou nenhum custo se apresentaram como as principais opções de lazer: A praia foi apontada por 56,75% e as festas de Igrejas, por 51,75% das pessoas.

Cabe destacar que, nas respostas abertas, foi assinalado como outras opções: assistir a TV a Cabo e conversar com os amigos perto de casa.

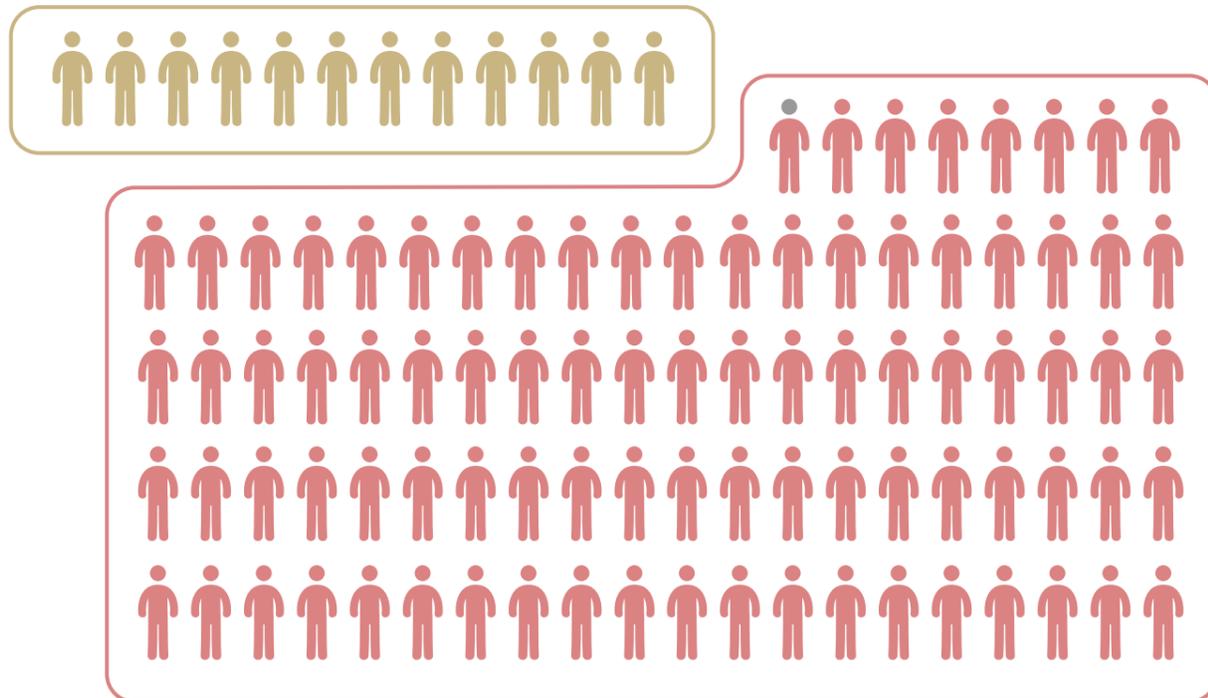
PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES OFERECIDAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS



Observou-se que a grande maioria dos entrevistados e seus familiares não participam em atividades oferecidas em espaço público (83%).

Dos que afirmaram participar de atividades em espaços públicos, (17%) indicaram os lugares que frequentam, sendo um dos mais citados o Projeto Caminhando Juntos (CAJUN), que integra a Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no município de Vitória, seguido pelas academias populares e o SOE (Serviço de orientação ao Exercício) e pelo futebol na praça, na escola e no Campo do Caxias.

PARTICIPAÇÃO DO ENTREVISTADO E SEUS FAMILIARES EM MOVIMENTOS COMUNITÁRIOS



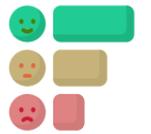
 SIM 12%  NÃO 88%

Para a pergunta se alguém nas residências entrevistadas participa de algum movimento comunitário ou social popular, a grande maioria (88%) respondeu não.

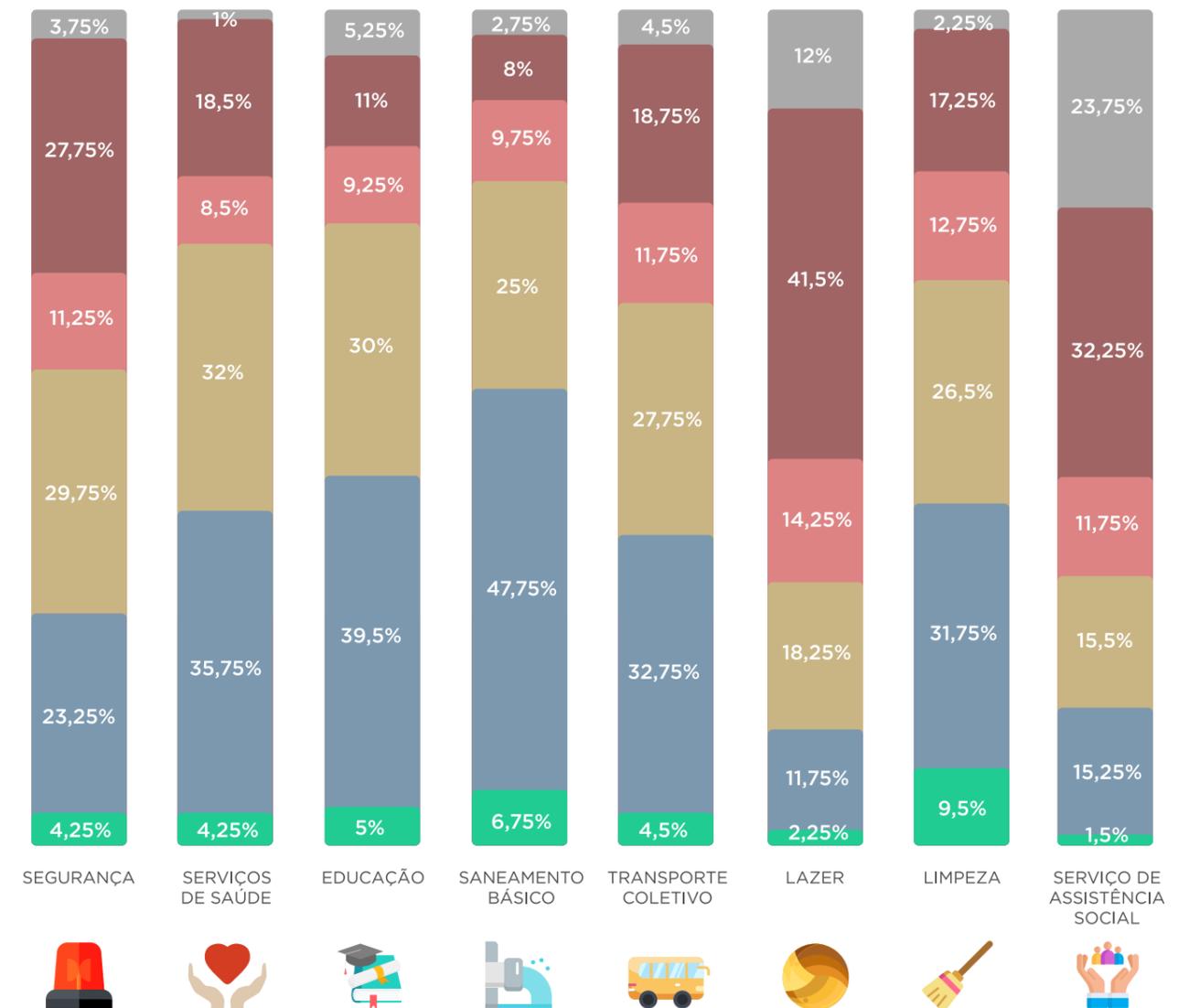
“Movimentos sociais populares são articulações da sociedade civil constituídas por segmentos da população que se reconhecem como portadores de direitos e se organizam para reivindicá-los, quando estes não são efetivados na prática.”

- Círcia M. Krohling Peruzzo

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS BÁSICOS OFERECIDOS NO TERRITÓRIO DO BEM

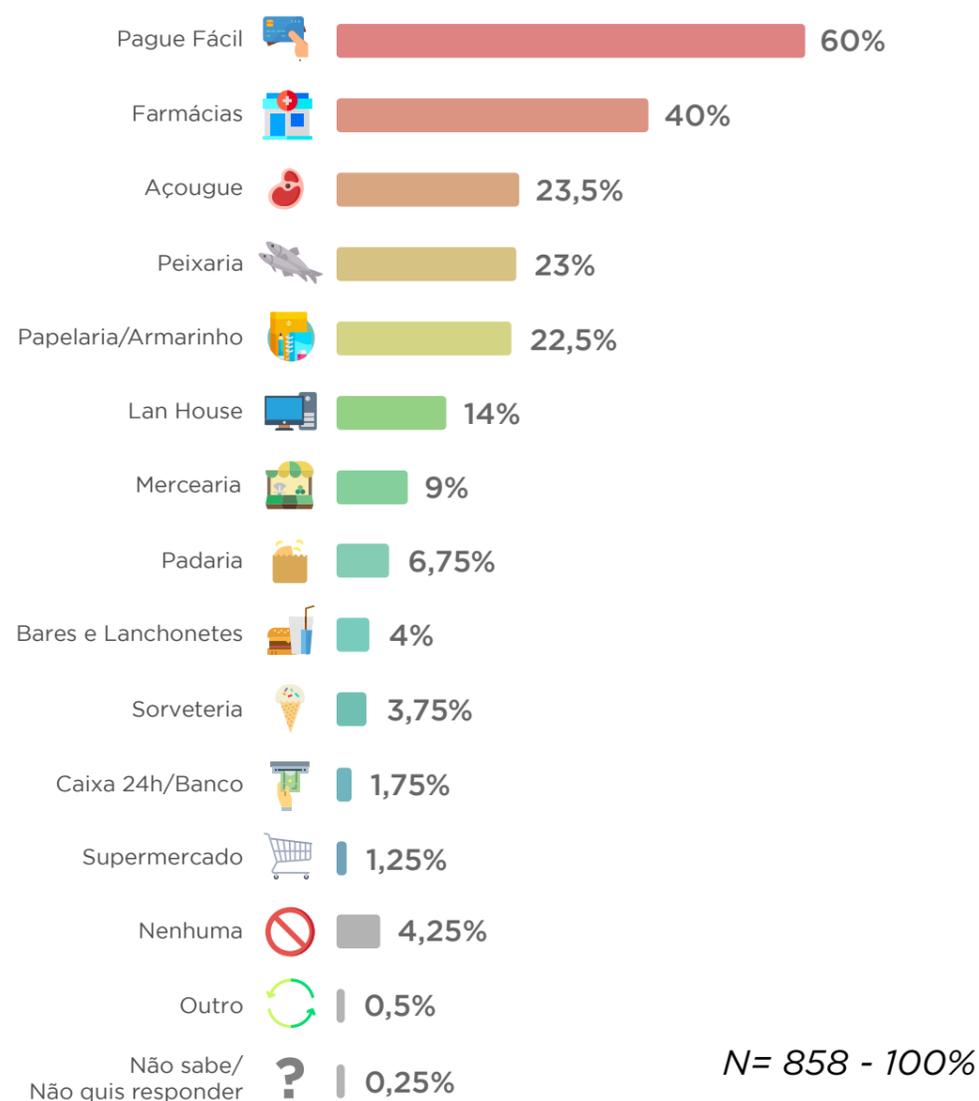


Ótimo Bom Regular Ruim Péssimo Não sabe/ Não respondeu



Os participantes avaliaram todos os serviços básicos apresentados. O saneamento básico foi indicado como ótimo e bom por 54,50% dos entrevistados. A educação também recebeu uma avaliação positiva de 44,50% dos participantes. O lazer se destacou pela avaliação negativa: avaliado por 55,75% das pessoas como péssimo/ruim. Vale ressaltar que muitos moradores/usuários (23,75%) manifestaram desconhecer a política de assistência social e os serviços ofertados na cidade de Vitória e no Território do Bem.

MELHORIAS OU IMPLANTAÇÕES DE SERVIÇOS



Cada entrevistado pôde indicar até dois negócios viáveis que gostaria que fosse implantado ou ampliado em sua comunidade. Recebeu destaque de 40% dos entrevistados a escassez de farmácias. Receberam destaque também os locais de produção e comercialização de alimentos: açougue, peixaria, mercearia, padaria, bares e lanchonetes, sorveteria e supermercado. Mas, o segmento mais demandado, com 60% de indicação, foi o Correspondente Bancário ou Pague Fácil, local que representa e oferece alguns dos serviços que os bancos comerciais possuem, como o recebimento de contas e boletos bancários. Exemplos de Pague fácil: Casa Lotérica, Banesfácil, bancos comunitários de desenvolvimento, entre outros. Segundo o Banco Central os correspondentes bancários cumprem um importante papel social por atenderem principalmente às populações nos locais mais distantes dos grandes centros e aquelas que ocupam as periferias das metrópoles. Sob o ponto de vista econômico, este é um importante canal de acesso a mercados para as instituições financeiras, permitindo que elas aumentem suas bases de clientes.

ONG OU PROJETO SOCIAL IMPORTANTE NA COMUNIDADE



O gráfico mostra que, com relação à existência de projeto ou organização social importante na comunidade, 41% responderam não à pergunta, 25% disseram que não sabiam responder e 33% reconheceram a existência de iniciativas importantes.

Os que disseram sim, indicaram as organizações sociais lembradas: o SECRI, o CAJUN (que às vezes também é entendido como equipamento público), o Ateliê de Ideias/Banco do Bem, o Instituto João XXIII, o Projeto Sarça, o Projeto Costura Cidadã, as aulas de judô, karatê, balé e jiu jitsu do salão comunitário anexado à EMEF Prezideu Amorim, o Movimento Comunitário do Itararé, o Grupo Nação/Projeto EcoCine, Coletivo Bonde da Praça, Projeto Pepe da Igreja Monte Sinai, Grupo Ajude o Próximo, Projeto do Futebol das comunidades, Projeto Vem, Projeto de Judá, Projeto de Judô Salles na Paróquia Santa Tereza e a Pastoral da Criança.

REALIZAÇÃO:



Ateliê de **I**deias

BEM MAIOR

FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO DO
TERRITÓRIO DO BEM

Baixo da Perinha, Bonfim, Consolação, Engenharia,
Floresta, Itanaré, Jaburu e São Benedito

APOIO:



VITÓRIA

